Fundado em 1864, o seu Arquivo é Tesouro Nacional

Diário de Notícias

www.dn.pt / Terça-feira 30.7.2024 / Diário / Ano 160.º / N.º 56 712 / € 1,50 / Direção interina **Bruno Contreiras Mateus (Diretor), Leonídio Paulo Ferreira e Valentina Marcelino (Diretores Adjuntos)**



YURI CORTEZ / AFP

VENEZUELA Caracas solta pressão em panelas em protesto contra proclamação de vitória de Maduro

PÁGS. 20-21



REINALDO RODRIGUES / GLOBAL IMAGENS

CAOS

"Haver tantos turistas é pior para todos". Sintra vai construir dois parques para agilizar trânsito

PÁGS. 10-11

FEBRE DOS FRUTOS VERMELHOS GERA MILHÕES, MAS PAGA IMPOSTOS NO ESTRANGEIRO

AGRICULTURA Ter mais de um terço da população imigrante está a gerar "pressões brutais" nos Serviços Públicos e a comprometer a coesão social, diz o autarca de Odemira. Os frutos vermelhos geram 300 milhões, mas só pagam 70 mil euros em Derrama Municipal, porque multinacionais do setor têm as sedes no estrangeiro.

PÁGS. 4-5

TUTTI-FRUTTI "ERRO GROSSEIRO E INEXPLICÁVEL." MEDINA CONTESTA SUSPEITAS DO MINISTÉRIO PÚBLICO

PÁG. 6

CTT

Área financeira penaliza lucro, mas serviço expresso equilibra

PÁG. 17

Questionário de Proust do ChatGPT

BRUNO PEREIRA

PRESIDENTE DO SINDICATO NACIONAL DOS OFICIAIS DE POLÍCIA

"Gostaria de inventar a cura para todos os cancros ou o que revertesse o aquecimento global"

PÁG. 16



Até ver...

Ricardo Simões Ferreira
Editor do Diário de Notícias

Até quando aceitaremos a ficção da “superioridade moral” da esquerda?

Mariana Mortágua e todo o seu Bloco de Esquerda recusam-se a assistir a tomadas de posse de “Governos de direita”, democraticamente eleitos, e essa atitude profundamente anticonstitucional e contra todos os valores de uma sociedade democrática e do Estado de Direito passa com encolhe de ombros; o PCP toda a vida defendeu os piores regimes ditatoriais que a História produziu, desde a URSS a Cuba, da China à Coreia do Norte, mas não fazia mal, porque, supostamente, “devíamos-lhes o 25 de Abril” – e apaga, apaga, apaga todo o horror do *Verão Quente*, a esquerda democrática que os parou no 25 de Novembro, os comunistas que enviaram para a KGB, em Moscovo, os arquivos da PIDE, os mortos da FP-25... E a lista continua, continua...

(Isto já para não falar em todos os que estavam e estiveram contra a Estado Novo – e muitos foram parar à Guerra do Ultramar, obrigados – e que nada tinham de comunistas. Por que os houve, e há, mas esses são eternamente ignorados.)

Ao contrário da forma como se vende a si próprio, o comunismo (e de certa forma o seu parente mais pequeno, o socialismo, mas deixemos isso para outra oportunidade) não é um movimento de massas. Nem a “Revolução Russa” de 1917 o foi. É um movimento de intelectuais, criado por gentes pensantes (que ao longo dos tempos teve várias cisões, mas na prática vai mais ou menos dar tudo ao mesmo) que com o argumento de criar “igualdade entre os homens” (no original... agora dizem entre as “pessoas”) e acabar com “a exploração do homem pelo homem” (*idem*...) visam controlar o poder.

Para tal – e como forma de controlo sobre a população – cria-se um regime política de partido único, controla-se o pensamento através do Ensino e da Cultura uniformizada e pela deificação dos líderes e dos seus ideais (inscritos na pedra, doutrinários, infalíveis) gera-se uma religião secular que substitui os santos, literalmente, pelas múmias dos fundadores do Partido.

Em mais de um século de experiências sociais, da Europa à Ásia, da América Latina a África, não existe um único exemplo de sucesso da aplicação destas doutrinas. Todas, sem exceção, dão em pobreza, fome, miséria, escravatura e morte. Muita morte. E não é por negligência. Do *Holodomor*, a fome propositadamente provocada por Estaline na Ucrânia que matou pelo menos 3,5 milhões de pessoas – estou a usar as estimativas mais baixas – e que alguns comunistas portugueses (incluindo um cronista deste jornal) continuam a negar que tenha acontecido; aos 1,5 milhões de pessoas (mais uma vez, por baixo) mortas por Pol-Pot no Camboja, passando pelo número que para sempre será indeterminado (aparentemente é impossível saber) saído da “Revolução Cultural” de Mao na China, mais todas as outras, o comunismo, nas suas diversas variantes matou ao longo da História (nas estimativas mais baixas) pelo menos 10 milhões de pessoas. (Um livro intitulado *The Black Book of Communism*, publicado em 1997, estima este valor em 97 milhões, mas nem vale a pena utilizar este número. Parafraseando Estaline, “a partir de dado número não são pessoas, é estatística”.)

Só em jeito de comparação: o número comummente aceite para o número de mortes pelo regime nazi de Adolf Hitler é de 11 a 12 milhões de pessoas...

Só que os nazis não têm (felizmente!) a “boa imprensa” que os comunistas continuam a receber – porque populam nas redações, ou são convidados por jornais, rádio ou televisões os ditos “intelectuais” que leram umas coisas giras sobre “igualdade” na juventude e nunca perceberam quão pouco sentido tudo aquilo faz no mundo real. Até porque, na maioria – e até agora não me conseguiram provar o contrário– a economia pós-sec-XIX é algo que simplesmente não compreendem.

Hoje, o PCP congratula-se com a “reeleição” de Nicolás Maduro na Venezuela e toda a gente acha apenas mais uma idiossincrasia daqueles rapazes.

Escrevem que “o conjunto das forças progressistas, democráticas e patriotas venezuelanas que alcançam mais uma importante vitória com esta eleição” e criticam as “manobras de ingerência” que procuram “colocar em causa o processo eleitoral e os seus resultados” e que remédio temos nós senão encolhermos os ombros numa atitude de “lá estão eles com aquelas coisas”.

De facto, como democratas que somos, (ao contrário deles), não podemos mais do que rirmo-nos na sua cara.

E chorar pelos povos enredados nas teias que os seus camaradas tecem, sem hipótese de fuga. Afinal, um regime que se cria sem qualquer hipótese alternativa – porque se define a si mesmo como o fim da história – não se deixará nunca derrubar pelo voto.

E cá estarão sempre uns patetas na tribuna a aplaudir a desgraça dos outros. Mas, como todos os fundamentalistas religiosos, cheios de certeza da sua justiça!

OS NÚMEROS DO DIA

48 333

MIL MILHÕES DE EUROS PAGOS
Os pagamentos aos beneficiários diretos e finais do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR) atingiram até à última quarta-feira este valor.

25

ARGUIDOS
A pena de morte foi pedida ontem para 25 dos 26 arguidos que estão a ser julgados por um tribunal militar em Kinshasa pela alegada participação nas ações dos rebeldes M23. A acusação pediu 20 anos de prisão para o 26.º arguido.

1539

ATROPELAMENTOS
de animais foram registados no continente nas estradas geridas pela Infraestruturas de Portugal (IP) em 2023, menos 28,3% do que no ano anterior.

24

POR CENTO
Os CTT totalizaram 19,8 milhões de euros de lucro na primeira metade do ano, uma quebra de quase 24% face ao mesmo período do ano anterior, foi ontem anunciado. Por sua vez, o EBITDA fixou-se em 70,8 M€, abaixo dos 80,1 M€ do primeiro semestre de 2023.





Direção interina: Bruno Contreiras Mateus (Diretor), Leonídio Paulo Ferreira e Valentina Marcelino (Diretores Adjuntos) **Diretor de arte** Rui Leitão **Diretor adjunto de arte** Vítor Higgs **Editores executivos** Carlos Ferro, Helena Tecedeiro, Pedro Sequeira **Editor executivo adjunto** Artur Cassiano **Grandes repórteres** Ana Mafalda Inácio, Fernanda Câncio e Leonardo Ralha **Editores** Sofia Fonseca, Carlos Nogueira, Ricardo Simões Ferreira, Rui Frias, Filipe Gil e Nuno Fernandes **Redatores** Amanda Lima, Ana Meireles, César Avó, David Pereira, Isabel Laranjo, Isaura Almeida, Mariana de Melo Gonçalves, Rui Miguel Godinho, Susete Henriques, Susana Salvador e Vítor Moita Cordeiro **Revisão** Adelaide Cabral **Arte** Eva Almeida (coordenadora), Fernando Almeida, João Coelho **Digitalização** Nuno Espada **Dinheiro Vivo** Bruno Contreiras Mateus (Diretor) **Evasões** Pedro Lucas (coordenação) **Notícias Magazine** Inês Cardoso (Diretora) **Conselho de Redação** Ana Meireles, César Avó, Fernanda Câncio e Sofia Fonseca **Secretaria de redação** Carla Lopes (coordenadora) e Susana Rocha Alves **E-mail geral da redação** dnot@dn.pt **E-mail geral da publicidade** dnpub@dn.pt **Contactos** RuaTomás da Fonseca, Torre E, 5.º – 1600-209 Lisboa. Tel.: 213 187 500. Fax: 213 187 515; Rua de Gonçalo Cristóvão, 195, 5.º – 4049-011 Porto. Tel.: 222 096 100; Rua João Machado, 19, 2.ºA – 3000-226 Coimbra. Tel.: Redação: 961 663 378; Publicidade: 969 105 615. Estatuto editorial disponível em www.dn.pt. Tiragem média de Fevereiro 2024: 6 084 exps.

IMIGRAÇÃO

Febre dos frutos vermelhos gera milhões, mas paga impostos no estrangeiro

AGRICULTURA Ter mais de um terço da população imigrante está a gerar "pressões brutais" nos Serviços Públicos e a comprometer a coesão social, diz o autarca de Odemira. Os frutos vermelhos geram 300 milhões, mas só pagam 70 mil euros em Derrama Municipal, porque as multinacionais do setor têm as sedes no estrangeiro.

TEXTO **CARLA AGUIAR**


Fileira dos pequenos frutos criou 10 mil postos de trabalho, 70% ocupados por imigrantes.

Desde que o Sudoeste Alentejano foi descoberto como o melhor lugar da Europa, tão bom ou melhor que os vales da Califórnia, para produzir frutos vermelhos, o setor não mais parou de crescer e o Concelho de Odemira nunca mais foi o mesmo. Atraídos pelo oásis alentejano de brisa atlântica, vieram as multinacionais que lideram o mercado mundial e chamaram muitos produtores nacionais, expandiu-se a área de cultivo para 12 mil hectares e importou-se mão-de-obra de forma massiva para um território que estava em risco de desertificação. De 2800 imigrantes em 2011, o número quintuplicou para cerca de 15 mil em dez anos e já equivalem a 37%, mais de um terço da população. As framboesas, os mirtilos, amoras e morangos que consumimos, com promessas antioxidantes, agradecem o cuidado das suas mãos e da iniciativa empresarial.

Hoje, após mais de uma década de expansão e de investimento privado intensivo, o setor das frutas e legumes *Made in Odemira* é reconhecido no mercado internacional como um polo de excelência e representa negócios de mais de 300 milhões de euros anuais, sobretudo para exportação. O outro lado da moeda é uma transfiguração da paisagem e do tecido social do concelho, onde convivem 80 nacionalidades, de culturas e religiões muito diversas que, na sua esmagadora maioria, não falam Português e "exercem uma brutal pressão urbanística e em todos os serviços públicos", disse o presidente da Câmara Municipal de Odemira, Hélder Guerreiro, em entrevista ao DN.

"É um desafio gigantesco que temos pela frente. Se, por um lado, esta nova população, sobretudo se for num figurino familiar, nos ajuda a combater a desertificação, por outro exige-nos um esforço brutal para conseguirmos manter a coesão social, tendo em conta a enorme diversidade de nacionalidades, culturas e religiões e num quadro de Serviços Públicos subdimensionados", disse o autarca.

> O Reagrupamento Familiar criou pressão sobre as escolas, que estão a reabrir, onde há turmas com 15 nacionalidades. E também nos Serviços de Saúde, com o aumento da procura de consultas de saúde materna, para crianças e grávidas, diz o autarca Hélder Guerreiro.

Um exemplo da complexidade desse desafio é estarmos "em contraciclo com a tendência geral de encerramento de Serviços Públicos, como escolas, Finanças, centros de saúde e tribunais em zonas rurais e do Interior". Inversamente, "desde que saiu a lei do reagrupamento familiar, estamos a reabrir escolas que já estavam encerradas.

O Reagrupamento Familiar criou também pressão sobre os Serviços de Saúde, relacionada com a saúde materna", diz o autarca. "Tivemos de abrir cinco salas de aula em Brejão, Cavaleiro e São Teotónio, pois quase todas as semanas chegavam crianças, e também no Pré-escolar". O problema, como aponta o edil, é que "não temos funcionários públicos suficientes". No caso das escolas, por exemplo, "se tivermos uma turma de 20 alunos com 15 nacionalidades diferentes, como aqui acontece em Almograve, é complicado de gerir. Nesses casos precisamos de mais de um professor por turma".

O grande desafio é "vincular as pessoas ao território e trabalhar no sentido de uma vinculação positiva", mas "os serviços não estão a ser capazes de responder à procura". Há pouco tempo, Hélder Guerreiro estimou, por baixo, em cerca de 40 o número de funcionários públicos em défice.

"Faltam agentes de segurança, mais 10 pessoas nas Finanças, três na Segurança Social, 14 na Saúde e quatro na conservatória, sem esquecer as escolas e a Autoridade para as Condições do Trabalho e ASAE, "porque a atividade económica precisa de Estado no território".

Empresas só pagam 70 mil euros

Face à dimensão de impactos tão multifacetados, qual o real o balanço da expansão do setor agrícola para a região? "Tivemos crescimento económico, isso é inegável, agora o desafio é fazer com que isso se traduza em desenvolvimento mais harmonioso", considerou Hélder Guerreiro.

Segundo o autarca socialista de Odemira, devido à acelerada metamorfose social do concelho, e à "dificuldade de aceder com facilidade aos Serviços Públicos", que agora têm uma procura cinco vezes maior, "a população local tem a sensação de que a sua qualidade de vida baixou, o mesmo acontecendo à coesão social".

Talvez essa perceção popular tenha mesmo pesado nos resultados das últimas Eleições Legislativas, em que o Chega foi a segunda força política naquele que é o maior concelho do país em área, com quase 22% dos votos, a larga distância da AD e da CDU. Mas, como diz Hélder Guerreiro, "este fenómeno é estrutural e não contextual, não podemos estar à espera que passe, pois veio para ficar e a diversidade agora é a regra", até porque "a imigração é necessária", acrescentou.

Questionado pelo DN sobre o contributo direto do setor das frutas e legumes nas receitas do município, Hélder Guerreiro admitiu que é muito baixo. Mesmo que o setor retire mais de 300 milhões de euros anuais do solo abençoado que vai de Sines a Lagos, "os impostos pagos, a título

de Derrama, são apenas da ordem dos 70 mil euros anuais", disse o autarca. O maior volume de negócios é gerado por multinacionais e, essas, "têm as sedes fora", o que significa que pagam impostos nos países onde estão sedeadas. Diferente é o contributo a nível de Segurança Social, mas essa coleta é feita a nível nacional e não municipal.

Hélder Guerreiro manifestou desconforto com aquela situação e disse ao DN ter tentado alterações legais, ainda durante o Executivo anterior, para garantir um contributo mais efetivo que compense os acrescidos custos a que o município está obrigado, mas "ficaram pelo caminho". Algumas empresas sustentam projetos de apoio à integração de imigrantes, mas ficam aquém das necessidades.

Outra fonte de preocupação é a carência de habitação para a nova e acrescida procura. O município lançou um aviso no âmbito do Instituto de Reabilitação Urbana (IHRU) – para investir 15 milhões de euros em habitação, ao abrigo do PRR. "Mas não temos sinal de que venha a ser aprovado", disse Hélder Guerreiro. Do Governo, a autarquia reclama também melhores acessibilidades, nomeadamente ao litoral, para, por exemplo, encurtar a distância de um hospital.

Hélder Guerreiro reconhece outras dinâmicas positivas geradas pela febre dos frutos vermelhos, como seja a chegada de quadros qualificados de Portugal ou de vários países do Norte da Europa, como holandeses ou dinamarqueses, com novos hábitos, que induzem o aparecimento de novos serviços e equipamentos, por exemplo, ao nível desportivo e cultural. "Acabam por ser agentes de mudança que transformam um território rural noutro mais urbano", admite.

> Mesmo que o setor retire mais de 300 milhões de euros anuais do solo abençoado que vai de Sines a Lagos, "os impostos pagos, a título de Derrama, são apenas da ordem dos 70 mil euros anuais". A receita maior é gerada por multinacionais que "têm as sedes fora".



LEONARDO NEGRÃO / GLOBAL IMAGENS

Falta de água é único travão a expansão do setor

EMPRESAS Potencial de crescimento do mercado ainda é grande, mas novos licenciamentos estão proibidos. As medidas para a imigração são recebidas com prudência.

A escassez de água e a consequente proibição de novos licenciamentos está a funcionar como o único travão à imparável expansão do setor dos pequenos frutos no Sudoeste Alentejano e no Algarve. A falta de mão-de-obra já deixou de ser uma queixa. Desde a limitação criada pelo Ministério da Agricultura em 2023, já se começa mesmo a sentir, pela primeira vez, uma ligeira retração. Mesmo que o investimento em tecnologias de rega cada vez mais sofisticadas tenham reduzido o consumo de água do setor em 70% nos últimos seis anos – afinal uma só planta de mirtilo consome 4 litros de água por dia.

"As empresas já investiram muito em ganhos de eficiência que permitem poupar 70% de água, agora caberia às entidades públicas fazer a sua parte", diz Joel Vasconcelos, o presidente da Lusomorango (a maior organização de produtores do setor responsável por cerca de 90 milhões de euros em frutos) em declarações ao DN. "Toda a agricultura do perímetro de rega do Mira enfrenta constrangimentos pela escassez de água e pela sua gestão ineficiente", salientou Joel Vasconcelos.

O responsável acusa as autoridades de não fazerem alterações, nem obras de manutenção, há mais de 50 anos, nos canais de água que têm perdas superiores a 40%. Mas mostra-se esperançado na iniciativa *Água Que nos Une*, apresentada pelo Governo, na ligação da Barragem de Santa Clara ao Alqueva e na dessalinização.

Com uma expansão sempre galopante ao longo dos últimos 15 anos, ao mesmo tempo que é um caso de sucesso económico, o setor tem estado quase sempre debaixo de mira. Primeiro, pelo impacto ambiental, numa região que é Parque Natural, e depois, pelo recurso a mão-de-obra imigrante – às vezes por via de redes de tráfico de pessoas, que quintuplicou em pouco mais de uma década –, e que é, em geral, desintegrada e explorada.

Em defesa do setor, Joel Vasconcelos, lembra que aquelas culturas só abrangem menos de 2% do parque natural e que só cerca de um terço é em estufas". Por outro lado, o empresário sustenta que "não somos um país tão rico que nos possamos dar ao luxo desperdiçar os melhores terrenos da Europa para produzir um fruto de procura crescente".

Quanto ao contributo para a economia, Joel Vasconcelos lembra que "só na esfera da Lusomorango (40 associados), o setor cria dois mil postos de trabalho permanentes, sendo que, no global, são 10 mil empregos permanentes, com contribuições para a Segurança Social". Os imigrantes são 70% da mão-de-obra.

Sobre as medidas anunciadas pelo Governo para controlar a imigração, nomeadamente o fim das Manifestações de Interesse, o responsável é favorável a um melhor controlo, mas "desde que não se criem barreiras excessivas à contratação para responder às necessidades das empresas".

Essa é igualmente a leitura do presidente da Portugal Fresh, que representa o setor a nível nacional e internacional. "Este setor ainda tem muito potencial de crescimento, face ao aumento de consumidores mais informados com preocupações de saúde", disse Gonçalo Santos Andrade, em declarações ao DN.

Um sinal nesse sentido, disse, é que o setor passou de 85 milhões de euros de exportações, em 2015, para 294 mil milhões de euros, em 2023. A framboesa pesa 70%, mas o mirtilo é o que tem maior potencial de crescimento, face às suas propriedades antioxidantes.

Para Gonçalo Santos Andrade, "Portugal não pode perder a oportunidade de ter uma região onde se consegue produzir 52 semanas por ano. Mas tem de ter uma estratégia para a água e para a integração dos imigrantes também". As empresas "financiam alguns projetos de integração, mas os municípios e o Governo também têm de fazer mais", disse.

"Erro grosseiro e inexplicável." Medina contesta suspeitas do Ministério Público

TUTTI-FRUTTI O deputado do PS e ex-presidente da Câmara de Lisboa, Fernando Medina, foi constituído arguido por suspeitas de prevaricação. O caso de alegados favorecimentos a militantes do PS e do PSD já tem mais de 20 arguidos.

TEXTO **ARTUR CASSIANO**


ÁLVARO ISIDORO / GLOBAL IMAGENS
Carlos Eduardo Reis é suspeito por corrupção ativa, prevaricação e tráfico de influência.


SARA MATOS / GLOBAL IMAGENS
Inês Drummond é suspeita da prática de crimes de recebimento indevido de vantagens.


PAULO SPRANGER / GLOBAL IMAGENS
Luís Newton é suspeito de corrupção passiva e prevaricação.


PATRICIA DE MELO MOREIRA / AFP
Fernando Medina é suspeito da prática do crime de prevaricação.

A 23 de maio de 2023, depois de revelado, pela TVI/CNN Portugal, que a investigação ao *Caso Tutti Frutti* encarava Fernando Medina, então ministro das Finanças, e Duarte Cordeiro, na altura ministro do Ambiente, como suspeitos, o ex-autarca de Lisboa garantia, em comunicado, não ter concedido "qualquer tratamento de favor a qualquer pessoa, entidade ou instituição. A insinuação do contrário é falsa".

Desde 2018 que Ministério Público e Polícia Judiciária investigam as suspeitas de alegados favorecimentos a militantes do PS e do PSD, através de avenças e contratos públicos, estando em causa suspeitas de corrupção passiva, tráfico de influência, participação económica em negócio e financiamento proibido.

"Segundo os fortes indícios recolhidos [em 2018 nas mais de 70 buscas domiciliárias e não-domiciliárias, incluindo buscas a escritórios de advogados, autarquias, sociedades e instalações partidárias, em diversas zonas do país] apurou-se, no essencial, que um grupo de indivíduos ligados às estruturas de partido político, desenvolveram, entre si, influências destinadas a alcançar a celebração de contratos públicos, incluindo avenças com pessoas singulares e outras posições estratégicas", referiu a PGR na altura. TVI/CNN Portugal referiam ter a PJ ter encontrado centenas de *e-mails* "com relevância criminal" na caixa de correio eletrónico de Fernando Medina.

Rosas e *rugby*

É o caso do "milagre das Rosas", como o descreveu Miguel Freudenthal, ex-presidente do Belenenses Rugby, referindo-se ao apoio financeiro de 200 mil euros concedido pela Câmara de Lisboa, que, passado mais de um ano do desmentido do agora deputado socialista, leva Fernando Medina a ser constituído arguido.

E foi o próprio a revelar, a meio da tarde de ontem, que é suspeito da "prática de um alegado crime de prevaricação" estando em causa, escreveu numa nota pública, a "atribuição alegadamente indevida, por mim, enquanto presidente da Câmara Municipal de Lisboa, em 23 de março de 2017, de um apoio financeiro no valor de duzentos mil euros – a realizar em dois anos – à XV - Associação Amigos do Rugby de Belém, no âmbito do apoio ao associativismo desportivo".

O antigo ministro das Finanças do PS disse ter visto, "com perplexidade, que a fundamentação do Ministério Público assenta num erro grosseiro e inexplicável", recusando assim qualquer ilegalidade.

> Investigação prossegue com "diligências para obtenção de prova, análise de documentação, inquirição de testemunhas e constituição e interrogatório de arguidos", diz PGR.

Fernando Medina diz-se incomodado com o facto de "o Ministério Público, em nenhum momento", ter considerado "relevante" que fosse ouvido, apesar de já terem decorrido mais de sete anos desde o início do inquérito e apesar de se ter manifestado disponível para prestar declarações. O lamento? O MP "fá-lo agora, desta forma".

"Em nenhum momento o Ministério Público se dignou prestar qualquer esclarecimento ou tomar qualquer outra ação devida à preservação da minha honra e do meu bom nome", alega.

As suspeitas e os nomes

A informação da TVI/CNN Portugal, nunca contrariada publicamente pelo MP, revelava que o negócio do campo de *rugby* estava a ser investigado e que envolvia também Sérgio Azevedo, deputado do PSD, e o então empresário e deputado Carlos Eduardo Reis.

Segundo a PJ, "Sérgio Azevedo socorreu-se da sua influência e estatuto de deputado para obter determinadas vantagens para a secção de *rugby* (…). Tais benfeitorias apresentam-se ardilosas: têm como escopo a adjudicação da construção do campo de *rugby* à empresa de Carlos Eduardo Reis". O MP esclareceu, sem mais detalhes, que: "Investigam-se as circunstâncias em que decorreram procedimentos camarários referentes à cessão de terreno público, sito em Monsanto, à construção de equipamento desportivo e à atribuição de apoio financeiro destinado a esse desiderato."

Há menos de um mês foi levantada pelo Parlamento a imunidade parlamentar dos deputados do PSD Luís Newton, Carlos Eduardo Reis e Margarida Saavedra. O vereador da Câmara de Lisboa e presidente da distrital lisboeta do PSD Ângelo Pereira também já foi constituído arguido, bem como Inês Drummond, vereadora socialista.

O *Caso Tutti Frutti* já tem mais de 20 arguidos.



D.R.

Amaral Lopes foi eleito em 2021, integrado nas listas da coligação Novos Tempos, de Carlos Moedas.

PS lança ataques a "fuga" de autarca em Alvalade

LISBOA Amaral Lopes trocou presidência de junta por embaixada. Socialistas não exigem eleições, mas arrasam gestão da freguesia.

TEXTO **LEONARDO RALHA**

A notícia de que o social-democrata José Amaral Lopes, eleito presidente da Junta de Alvalade em 2021, pela coligação Novos Tempos, vai trocar a freguesia lisboeta por um lugar de adido cultural na Embaixada em Maputo, levou o PS a lançar ataques contra a gestão do antigo secretário de Estado da Cultura. Este responde que os opositores "deviam ter vergonha", acusando-os de "politiquice pura e dura".

"Fugiu, literalmente, deixando a freguesia abandonada", disse ao DN o líder da Concelhia de Lisboa do PS, Davide Amado, destacando o que diz ser o mau estado em que se encontram os espaços públicos e espaços verdes da freguesia. Algo que Amaral Lopes refuta, salientando a contratação de funcionários de limpeza, bem como o "reconhecido bom trabalho" nas áreas da educação e da cultura.

Após ter sido publicada em *Diário da República* a ida de Amaral Lopes para Moçambique, a partir de setembro, por nomeação da ministra da Cultura, Dalila Rodrigues, a secção de Alvalade do PS partilhou nas redes sociais, e afixou em vários locais da freguesia, um comunicado a denunciar "a premeditação da demissão". E garantiu que os socialistas estão "preparados para oferecer uma gestão transparente e responsável".

Apesar disso, Davide Amado esclarece que o PS-Lisboa não exige eleições intercalares por Amaral Lopes ir ser substituído por Tomás Gonçalves, N.º 2 da Lista de Coligação de Carlos Moedas em Alvalade. E, face à acusação dos socialistas de que "a elevação de um dirigente não eleito à presidência desrespeita o voto dos eleitores e a renúncia em época estival viola o contrato de transparência com os eleitores", afasta comparações com André Moz Caldas. Em 2018, meses após ser reeleito presidente da Junta de Freguesia de Alvalade, o socialista, que era chefe de Gabinete do ministro das Finanças, Mário Centeno, renunciou. José António Borges completou o mandato.

> PS-Lisboa afasta comparações com André Caldas, que renunciou em 2018, meses após ser reeleito presidente da Junta de Freguesia de Alvalade.

Ao DN, André Moz Caldas marcou diferenças entre os casos. "Cumpri integralmente o meu primeiro mandato e submeti-me ao escrutínio do eleitorado. Não me furtei ao juízo dos meus concidadãos sobre o meu mandato. Também não renunciei para ir exercer funções que não exercesse já no momento da minha reeleição", disse, garantindo que renunciar à Junta de Alvalade "foi uma das mais difíceis decisões" da sua vida política.

Já Amaral Lopes, que recusa fazer o balanço da sua gestão autárquica, pois "as pessoas é que têm de o fazer", realça que ao longo da carreira recebeu convites de governantes do PS para presidir ao Teatro Nacional D. Maria II e à EGEAC. E recorda que o presidente da Junta de Campo de Ourique, Pedro Costa, renunciou ao cargo para ser diretor-geral de uma empresa de comunicação.

MAI reafirma encerramento de negociações com PSP e GNR. Sindicatos prometem luta

CISÃO Sindicatos que não assinaram acordo com a ministra acusam as outras estruturas de irresponsabilidade.

TEXTO **VÍTOR MOITA CORDEIRO**

"Os profissionais das forças de segurança estão numa profunda revolta", sublinhou ao DN o presidente da Associação Nacional de Sargentos da Guarda (ASNG), Ricardo Rodrigues, acrescentando que "o que se passou na sexta-feira com as medidas que foram aprovadas para as Forças Armadas, que são de inteiro mérito", sublinhou, deixaram a PSP e a GNR sem alternativa que não fosse "ações de protesto na rua, porque os polícias não podem concordar com uma situação destas".

Ricardo Rodrigues referia-se à concretização, na passada sexta-feira, da promessa do ministro da Defesa, a 17 de maio, quando falou num "processo de dignificação das Forças Armadas". Na altura, Nuno Melo disse estar à espera que o processo de negociação entre a ministra da Administração Interna (MAI), Margarida Blasco, e PSP e GNR ficasse concluído, para então avançar com a valorização.

O presidente do Sindicato Nacional dos Oficiais de Polícia, Bruno Pereira, ao DN, revelou que a "questão" que se impõe "é que, às Forças Armadas, onde nem sequer houve necessidade de negociar", foi agora atribuído aquilo que a PSP e a GNR tiveram de conquistar.

Por isto, Bruno Pereira, que foi um dos signatários do acordo com Margarida Blasco, quer novas negociações.

Sobre o Suplemento de Missão, que é uma valorização de 300 euros até 2026 para a PSP e GNR, que implicou um acordo entre MAI e as forças de segurança, assinado a 9 de julho, a ministra foi perentória: "Estas negociações estão encerradas", disse em declarações à SIC.

"Vamos continuar a cumprir o que ficou firmado", acrescentou.

O presidente da Associação dos Profissionais da Guarda, César Nogueira, explicou ao DN que o acordo não era o pretendido, "mas foi "aquilo que o Governo dizia que podia, e nós aceitámos, porque era para não empurrar aquilo para o Orçamento de Estado", continuou, porque de outra forma "só a partir de janeiro é que começariam a receber" a valorização.

Além disso, César Nogueira lembrou que dia 6 de janeiro vai ser negociado o estatuto remuneratório.

As palavras da ministra não surgiram com surpresa. "Nós já sabíamos, e a própria ministra já tinha dito nas reuniões, que aquela negociação terminaria ali, aceitássemos ou não", concluiu.

Sobre o comunicado assinado pela ASNG, a Associação Sócio-profissional Independente da Guarda Nacional Republicana, a Associação Nacional Autónoma de Guardas e o Sindicato Independente de Agentes de Polícia, divulgado no início desta semana, como reação às medidas para os salários dos militares, César Nogueira diz perceber "que as outras estruturas, que são menores, como não assinaram o acordo, têm de justificar o trabalho deles e a estratégia".


REINALDO RODRIGUES / GLOBAL IMAGENS

Ministra promete revisão das carreiras para mais tarde. Agora é "cumprir o que ficou firmado" para PSP e GNR.

Parlamento vai decidir regularização de imigrantes sem manifestação de interesse

PROJETOS Além do decreto de apreciação parlamentar das alterações da Lei dos Estrangeiros, a Iniciativa Liberal propôs que todos os imigrantes inscritos na Segurança Social até 3 de junho possam receber um título de residência.

TEXTO **AMANDA LIMA**

Pelo menos duas iniciativas que estão no Parlamento vão decidir sobre os rumos da imigração no país, em especial para quem está em Portugal sem possibilidade de se regularizar. Além do decreto de apreciação parlamentar da alteração na lei, proposto pelo PS, há um novo projeto de lei da Iniciativa Liberal (IL) que poderá ser uma alternativa para os estrangeiros "apanhados de surpresa" com a alteração na lei.

O DN confirmou, junto de fonte oficial do partido, que a iniciativa visa dar possibilidade de regularização a todos os que fizeram a inscrição na Segurança Social antes de 4 de junho, data em que entrou em vigor o fim do mecanismo das Manifestações de Interesse. Apesar de não estar claro no documento, a bancada garantiu ao DN que não há um tempo mínimo de contribuição. "Não há mínimo. As pessoas também não sabiam que a lei ia mudar", frisaram.

A IL entende que é injusto para aqueles que se mudaram para Portugal com o objetivo de trabalhar, "estando já inseridos e estabilizados no tecido social e económico português", sublinha o partido.

O projeto de lei vai tentar "adaptar" o diploma do Governo que alterou a Lei da Imigração. "Este projeto de lei visa adaptar o diploma do Governo, prevendo que as pessoas que já regularizaram a sua situação na Segurança Social não vejam frustradas as suas legítimas expectativas, à luz do princípio da tutela da confiança", lê-se no projeto de lei.

Sem os votos do Chega e com votos insuficientes do Bloco, PCP e Livre, para conseguir a aprovação será preciso buscar votos à direita, com o PSD, ou à esquerda, com o PS. O DN questionou ambos os partidos sobre o assunto, mas não obteve resposta até o fecho deste artigo.


LEONARDO NEGRÃO / GLOBAL IMAGENS

Projeto de lei mais recente foi apresentado por iniciativa da IL.

> Para a IL conseguir a aprovação será preciso buscar votos à direita, com o PSD, ou à esquerda, com o PS.

Fontes do PS disseram ao jornal que existe a possibilidade de votar pela aprovação da medida, que colocaria um fim à incerteza de muitos imigrantes que estão em situação irregular neste momento. Acresce, ainda, o facto de que estão em andamento fiscalizações em relação aos imigrantes em todo o país, com vista a detetar aqueles que estão sem a documentação de permissão para estar em Portugal.

Ao mesmo tempo, o próprio Partido Socialista já havia admitido no Parlamento que é necessário um "regime de transição" para as pessoas que não foram a tempo de pedir a residência. Os socialistas também se demarcaram da ideia de retornar com o regime anterior, algo pretendido, por exemplo, pelo Bloco de Esquerda.

"Preocupação"

Ainda no projeto de lei da IL está destacado: "A incerteza e desproteção das pessoas na situação elencada é também objeto de preocupação por parte de diversas associações de defesa dos imigrantes." O DN sabe que a proposta foi discutida em encontro com associações de imigrantes, que procuraram o partido para pedir apoio.

No entanto, as mesmas associações consideram a medida insuficiente, porque beneficia apenas os que já estão em Portugal e não os que ainda pretendem emigrar para o país. Neste sentido, a IL é contra o regresso do regime, porque essa era justamente uma das propostas na área da imigração que constavam no programa eleitoral das últimas Legislativas.

Além da IL, as associações de imigrantes já se reuniram com o BE e CDS-PP para debater o assunto. Uma conversa está agendada com o PCP e também estão a tentar diálogo com o PS, além de uma audiência com o primeiro-ministro Luís Montenegro.

Em reunião recente, realizada em Lisboa, os representantes dos imigrantes decidiram continuar a pressionar os partidos para a revogação das medidas do Governo, mesmo durante as férias parlamentares. O objetivo é tentar encontrar apoio de todas as siglas partidárias, com exceção do Chega – partido que consideram sem chance de diálogo sobre o assunto. Não estão descartados protestos no Parlamento em setembro, quando as propostas vão para discussão.

amanda.lima@dn.pt



Opinião
Bernardo Ivo Cruz

Da natureza da democracia

A meio do seu primeiro mandato, Barack Obama recebeu o seu antecessor na Casa Branca para a apresentação das pinturas de George W. Bush e sua mulher Laura Bush, que se juntaram à coleção de quadros de ex-chefes de Estado e ex-primeiras damas (até agora ainda não houve um primeiro cavalheiro na História dos Estados Unidos, o que poderá mudar no próximo ano), que se encontram pelos corredores da sede do poder executivo americano.

Durante uma cerimónia muito informal, que ainda pode ser vista na internet, os presidentes e respetivas mulheres trocaram simpatias e alguns comentários humorísticos sobre a partida da família Bush e a entrada da família Obama na Presidência.

A certa altura Obama comenta que uma marca permanente da democracia americana era a forma elegante e civilizada com que o poder passava de um presidente para o seguinte, independente das ideias e ideologias que cada um defendia, ou da maior ou menor combatividade que a campanha eleitoral pudesse ter tido. No fim do dia, as pessoas votaram e quem perdesse passava as rédeas do poder a quem ganhasse.

Mal sabia o presidente Obama que a transferência de poder entre o derrotado presidente Trump e o eleito presidente Biden deitaria fora mais de 200 anos de tradição e respeito pela democracia e que assistiríamos em direto a uma multidão a invadir o Capitólio para tentar impedir pela força o que eleitores tinham decidido na pacatez das cabines de voto.

Já depois da derrota de Donald Trump e tomada de posse de Joe Biden, assistimos à invasão do Congresso brasileiro por apoiantes do presidente Bolsonaro e, no sentido oposto, testemunhamos a imaculada passagem de poder entre o derrotado primeiro-ministro conservador e o seu sucessor trabalhista no Reino Unido.

Uma democracia não se caracteriza só por realizar eleições. Uma democracia é um sistema que trabalha para garantir que os direitos individuais e coletivos das pessoas são respeitados, que os limites e preceitos da lei são aplicados por todos e que quem ocupa temporariamente o poder não ultrapassa os limites.

Uma democracia é também um sistema que só funciona quando quem ocupa um lugar de responsabilidade percebe que quem votou não lhe deu direitos, mas a responsabilidades de zelar pelo bem-estar de todos.

Em 2024 mais de metade da população do mundo foi ou será chamado a votar em eleições e 4 mil milhões de pessoas poderão exprimir os seus desejos e aflições. Algumas acontecem em democracias e outras servem apenas para tentar iludir eleitores e o mundo. Que, na maior parte das vezes, as pessoas se sintam impotentes para reagir é frustrante, mas certamente compreensível. Que as democracias do mundo ignorem a realidade dos sistemas autocráticos é fechar os olhos à sua própria natureza.

Professor Convidado IEP/UCP

"Haver tantos turistas é pior para todos." Sintra vai construir dois parques para agilizar trânsito

CAOS O trânsito, para chegar à vila de Sintra, acumula-se na zona de São Pedro. Há moradores que não vão à vila há mais de um ano e, no Centro Histórico, só se encontram turistas. Os próprios operadores turísticos queixam-se do excesso de visitantes. A câmara está atenta ao problema.

TEXTO **ISABEL LARANJO** FOTOS **REINALDO RODRIGUES / GLOBAL IMAGENS**



No centro da vila de Sintra o DN não ouviu falar português e não avistou nacionais. As lojas foram modificadas e perderam o estilo rústico.

"O trânsito está muito difícil, principalmente nos últimos três anos. Mudou muito, depois da pandemia. Por isso é possível ver cartazes, nas janelas, ao redor da vila, com os vizinhos a queixarem-se", explica Federico Bodnar, argentino radicado em Portugal há quatro anos e condutor de *tuk-tuks*.

Federico é, também, morador junto da vila de Sintra. E sente os incómodos de uma localidade a transbordar de turistas que, no ano passado, recebeu, segundo a câmara municipal, mais de meio milhão de visitantes.

"Viver aqui também é complicado. Quando cheguei, na altura da covid, era muito sossegado. Podíamos caminhar tranquilamente pela vila. Agora, preciso de ir ao supermercado e, até nessas pequenas deslocações, apanho trânsito. Vou à praia, há trânsito. Há trânsito em todo o lado."

Mesmo para o negócio, apesar de se poder pensar o contrário, a massificação do turismo não agrada aos próprios operadores. "É mais complicado trabalhar, porque um *tour* que podia ser feito numa hora acaba por demorar duas. Perde-se dinheiro e tempo e os próprios turistas, a meio do caminho, começam a ficar aborrecidos. Haver tantos turistas é pior para todos: para os residentes, para nós que trabalhamos no turismo e para os próprios turistas. Seria necessário haver um equilíbrio entre o turismo e o crescimento económico e isso não tem de ir contra a vida das pessoas, que habitam aqui", desabafa o condutor de *tuk-tuks*, parado junto ao centro da vila

No centro da vila não é permitido circular. Os *tuk-tuks*, autocarros e automóveis têm de ficar na Volta do Duche, à chegada à vila. "Deixamos os turistas aqui, eles andam um bocadinho a pé, vão ver o centro da vila e depois podem voltar", explica o condutor argentino.

Miguel Leão é outro operador turístico a queixar-se da massificação do turismo em Sintra. Conduz uma carrinha de nove lugares que faz *tours*, tanto em Lisboa, como noutros locais, como é o caso de Sintra. Encontramo-lo, durante uma pausa para café, em São Pedro de Sintra.

"Portugal não tem capacidade para receber tanta gente ao mesmo tempo", observa o guia turístico. "Os nossos dirigentes não devem sair de Portugal, porque parecem não saber como é que as coisas são feitas noutros sítios do mundo. Por exemplo, Potsdam, à beira de Berlim, é uma espécie de Sintra alemã. Nós chegamos lá e somos obrigados a ir de um lado para o outro de comboio, carro ou a pé. Além do trânsito acumulado, os turistas estão a danificar o património", insurge-se. E dá um exemplo: "Há aqui, em São Pedro, um sobreiro. Os condutores de *tuk-tuk* trazem os turistas para verem o que é um sobreiro. Muitas vezes eles arrancam pedaços ao sobreiro. É uma árvore histórica e que, provavelmente, vai acabar por morrer."



O guia turístico dá outro exemplo de dificuldades no terreno. "Portugal recebe milhões de pessoas. Essas pessoas precisam de ir à casa de banho. Não há casas de banho públicas! Aqui em Sintra, quem quiser ir à casa de banho tem de ir a um café."

Para Miguel Leão é necessário "haver um condicionamento de trânsito e criar zonas-tampão. Além de que são demasiadas pessoas para um sítio tão pequeno. Dou-lhe outro exemplo: em Fernando de Noronha, no Brasil, há um número limitado de visitantes que podem entrar. Seria uma boa metodologia fazer o mesmo aqui".

A Câmara Municipal de Sintra (CMS) parece estar atenta ao problema. "Não obstante a eventual inexistência de terrenos disponíveis para o efeito, o município, ainda assim, construiu o parque





Federico Bodnar, argentino, 29 anos, é condutor de *tuk-tuks* e residente. Também ele se queixa do turismo massificado em Sintra.

de estacionamento periférico da Estação da Portela de Sintra, que contempla 550 lugares, que se encontra consolidado".

O Município, liderado por Basílio Horta, promete mais dois parques de estacionamento dissuasores: "Encontra-se em fase de implementação o novo parque de estacionamento Ramalhão 1 – no final do IC19 e junto da principal entrada de Sintra – que irá acolher veículos e autocaravanas, e o parque de estacionamento Ramalhão 2, na mesma localização, que irá permitir o estacionamento de 500 viaturas. Este conjunto de parques contará com um sistema de *shuttles*, de forma a garantir a fluidez e acesso dos visitantes ao Centro Histórico de Sintra", responde a autarquia ao DN.

O problema já atormenta os residentes há vários anos. "Chegaram a um ponto de exaustão que resolveram reclamar e colocar cartazes nas janelas e nas montras, para pedir uma intervenção no trânsito", complementa Miguel Leão.

Orlando é dono de um pequeno café, no Largo da Feira, em São Pedro de Sintra. "Além de ter o estabelecimento, também sou residente. Posso dizer-lhe que há muitos residentes, como é o meu caso, que há um ou dois anos que não vão ao centro da vila, porque o trânsito está impossível. O caminho que, sem trânsito, fazemos facilmente em dez minutos, com trânsito chegamos a estar parados uma hora. Isto quando, antigamente, tínhamos o hábito, ao fim de semana, de ir passear um bocadinho, ir comer um travesseiro à Piriquita [pastelaria tradicional, na vila]", lamenta.

O negócio, em São Pedro de Sintra, outrora animado por várias lojas de velharias e antiguidades – agora fechadas –, também já teve melhores dias. "Antes, vinha muita gente, à hora do almoço. Agora não. Não podem vir, porque o tempo não lhes chega, por causa de ficarem parados no trânsito. Turistas, temos os que chegam nos *tuk-tuks*."

Para Orlando, o ideal será, mesmo, a construção de parques de estacionamento dissuasores, com serviço de transporte coletivo até à vila. "Hoje em dia temos autocarros, *tuk-tuks*, táxis, carros privados, TVDE, tudo pode andar aqui na estrada. Depois, chegam à vila e não há onde estacionar. A vila está pensada só para os turistas, mas que venham de transportes públicos. Acho que isso aliviaria muito o problema."

Este comerciante e morador refere, também, "falta de coordenação". "Noto que a PSP e a GNR não estão coordenadas com a câmara municipal e o acesso está muito condicionado, além de estarem alterados os sentidos de trânsito. Os condutores, em certos locais, nem sequer respeitam os sinais e avançam, até porque vê-se pouca polícia. Isso também não ajuda."

No largo de São Pedro de Sintra, prestes a arrancar para mais um tour no seu *tuk-tuk* está Raquel Vicente. "É difícil trabalhar nesta zona e, nós próprios, gostaríamos que fosse diferente", começa por explicar a condutora de *tuk-tuks*. "Gostávamos que houvesse menos veículos [*tuk-tuks*] e que as pessoas que fazem este trabalho fossem melhor escolhidas."

Devido ao excesso de trânsito, os condutores de *tuk-tuks* optam por fazer passeios alternativos. "Só vamos à vila, ou ao Palácio da Pena, se os visitantes quiserem muito ver. De resto, optamos por percursos diferentes, tentamos vender algo que não seja tão visto", revela Raquel Vicente. Mais uma vez, esta condutora dá conta de que "os próprios turistas, apesar de estarem mais relaxados e em passeios, por vezes queixam-se do tempo que estamos parados no trânsito", conclui.

isabel.laranjo@dn.pt

"É mais complicado trabalhar porque um tour que podia ser feito numa hora acaba por demorar duas. Perde-se dinheiro e tempo e os próprios turistas, a meio do caminho, começam a ficar aborrecidos."

Federico Bodnar
Condutor de tuk-tuk e residente

"Portugal recebe milhões de pessoas. Essas pessoas precisam de ir à casa de banho. Não há casas de banho públicas! Aqui em Sintra quem quiser ir à casa de banho tem de ir a um café."

Miguel Leão
Guia turístico

"Posso dizer-lhe que há muitos residentes, como é o meu caso, que há um ou dois anos que não vão ao centro da vila, porque o trânsito está impossível. O caminho, sem trânsito, fazemos facilmente em dez minutos; com trânsito, chegamos a estar parados uma hora."

Orlando
Comerciante e residente

Entretanto, no estrangeiro...

Não é só em Portugal que o excesso de turistas atrapalha a vida dos locais. Em Barcelona, o município está a tomar medidas para reduzir o Alojamento Local, à medida que os catalães se queixam do aumento das rendas. Também em Espanha, na Ilha de Maiorca, os habitantes juntaram-se num boicote aos restaurantes que só têm cardápios em inglês. Na Suíça, as autoridades queixam-se, tal como em Sintra, de estragos no património, como a apanha de plantas autóctones.



JOSÉ SENA GOULÃO / LUSA

Crianças em idade de creche tornam-se "bolas de *ping-pong*" para os pais, alerta Rosário Farmhouse.

Conflito parental é um dos maiores "flagelos" na relação com as crianças

BALANÇO Num momento em que está de saída, a presidente da Comissão de Promoção dos Direitos e Proteção das Crianças e Jovens, Rosário Farmhouse fala das situações que mais preocupam as comissões.

TEXTO **SUSANA VENCESLAU***

Ao fim de sete anos à frente da Comissão Nacional de Promoção dos Direitos e Proteção das Crianças e Jovens (CNPDPCJ), Rosário Farmhouse, que manifestou a este Governo a sua vontade de deixar o cargo, está de saída e faz agora um balanço sobre as principais preocupações da comissão. E, em declarações à Agência Lusa, a presidente da CNPDPCJ diz que um dos maiores flagelos para as crianças de hoje "é o conflito parental", que as transforma em "autênticas bolas de *ping-pong*" entre os pais.

"Estamos com situações de crianças que são autênticas bolas de *ping-pong*, de um lado para o outro, quando os pais estão em conflito", alertou a responsável, lembrando que "a relação terminou, mas a parentalidade não".

Rosário Farmhouse deu conta, no entanto, de um "drama maior", com as Comissões de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ) a receberem "testemunhos horríveis" de casos "nas mais variadas zonas do país", e em que "ninguém pensa no interesse da criança".

A responsável sublinha ainda que esta questão, a par da violência doméstica, são as principais preocupações da CNPDPCJ, contando mesmo o caso de uma criança, ainda em idade de creche que, como os pais estavam separados e cada um em zonas distintas, estava 15 dias numa creche e 15 dias noutra, apontando haver casos em que os adultos "começam a entrar num registo que, para a criança, é um sofrimento atroz".

"Temos crianças com tentativas de suicídio, crianças com comportamentos autolesivos, precisamente porque estão a viver a violência entre os pais, já para não falar da violência doméstica enquanto ainda estão juntos, que é outro flagelo", alertou, alientando que as crianças em contexto de violência doméstica desenvolvem "sintomas equiparáveis a sintomas de [trauma de] guerra".

Rosário Farmhouse referiu mesmo que "não há nada pior do que ver as duas pessoas que são referência, que tanto amam, em guerra, seja enquanto vivem debaixo do mesmo teto – e aí é horrível porque é constante –, seja quando a separação é conflituosa, em que sempre que é tempo de trocar de pai é um drama, a criança perde o apetite, fica apática".

Ao mesmo tempo revelou haver escolas a queixarem-se deste conflito entre pais e a dirigirem-se às CPCJ "sem saber como gerir" os casos, como por exemplo, de "pais [que] vão à porta da escola fazer escândalo".

Neste sentido, defendeu ser preciso "avançar muito" no direito à participação das crianças em "todas as matérias que lhes dizem respeito", salientando que "o que elas querem mesmo é passar tempo de qualidade com os seus pais ou os seus adultos de referência".

Questionada sobre o aumento do número de crianças acompanhadas pelas CPCJ em 2023, mais 6,7% do que no ano anterior, e com perto de 55 mil comunicações de perigo, a maioria por negligência e violência doméstica, Rosário Farmhouse disse acreditar que esse aumento reflete uma maior sensibilização da sociedade para a problemática. Segundo a responsável, e em comparação com outros países, Portugal tem uma taxa de incidência semelhante, que ronda os 2,5% e os 3%, dependendo da zona do país.

Admitiu, por outro lado, que "cada situação de perigo é de uma complexidade enorme", apontando que as CPCJ têm sentido que "as situações são cada vez mais complexas". "Aquilo que aparentemente pode ser um absentismo escolar, quando se vai a ver é a ponta do icebergue. Há uma enorme tipologia de crimes por trás, não só negligência, mas às vezes violência, maus-tratos físicos, maus-tratos psicológicos, violência doméstica, e está tudo por trás a provocar que a criança falte à escola", exemplificou.

Mas há outras situações que a presidente da CNPDPCJ referiu como grandes preocupações pelo impacto que estão a ter, sobretudo nos jovens, como a pornografia, que "está a transformar por completo" as relações entre os jovens, um fenómeno que pode ser contrariado com "educação muito próxima".

> "Temos crianças com tentativas de suicídio, crianças com comportamentos autolesivos, precisamente porque estão a viver a violência entre os pais, já para não falar da violência doméstica enquanto ainda estão juntos, que é outro flagelo."

Esta sua preocupação tem por base estudos internacionais que indicam que, quando chegam à puberdade, "o exemplo que têm é baseado em conteúdos que viram e que são desadequados para a idade deles", apontou. Segundo a responsável, estão a perder-se as relações de afetividade e os adolescentes estão a experienciar "graves problemas de iniciação da sua vida [sexual]", porque "não sabem como iniciar, porque querem replicar aquilo que viram, porque acham que aquilo que viram é que deve ser o modelo", o que tem, muitas vezes, como consequência relações de subjugação e de violência.

Por outro lado, Rosário Farmhouse aproveita este balanço para defender o uso equilibrado dos telemóveis nas escolas e que as restrições, em vez de impostas, sejam discutidas e decididas com os alunos, afirmando até "não ter uma visão radical sobre o assunto", mas concorda que o uso de telemóveis nas escolas "tem de ser equilibrado". O telemóvel pode ser "uma ótima ajuda" nas aulas, com a concordância dos professores, para "as crianças aproveitarem para saber como procurar [informação]", ou até para aprenderem a distinguir a informação verdadeira de informação falsa. "Nos intervalos, podiam, pelo menos começar por [ter] um intervalo sem telemóvel para brincar com outras coisas, para que não se isolem", sublinhando: "É impressionante como passamos nos corredores das escolas e estão todos sentados no chão, cada um no seu telemóvel, às vezes a jogar uns com os outros, e eu acho que tem de se criar momentos para tudo."

Por fim, a presidente admitiu que o modelo de proteção pode ser melhorado, salientando que muito mudou nos últimos sete anos, nomeadamente com a pandemia de covid-19 que trouxe perigos para dentro de casa. Reconhece que Portugal tem um sistema de proteção "absolutamente fantástico", mas que ainda está a fazer caminho e que não está a funcionar a 100%. O modelo tem "fragilidades", mas defende que se melhore o sistema existente, assente numa lógica comunitária, em vez de se criar outro.

*Jornalista da Lusa

BREVES

Açores apoiam jovens que se fixem nas ilhas

O Governo dos Açores vai apoiar, entre 2000 e 8000 euros, os jovens que se comprometam a trabalhar no arquipélago, no mínimo, durante cinco anos, uma medida cujo regulamento foi ontem publicado em *Jornal Oficial*. A medida de valorização salarial, da Secretaria Regional da Juventude, Habitação e Emprego, cujas candidaturas abrem na quinta-feira, está integrada no pacote *+Jovem*, que visa atrair e fixar talento nos Açores e que integra um total de sete medidas. No caso em concreto, o montante máximo do apoio a atribuir no âmbito da captação de talento é de 2000 euros para licenciados, 5000 euros para titulares de mestrado e 8000 euros para trabalhadores com doutoramento.

Albufeira instala 70 câmaras de vigilância

A instalação de 70 câmaras de videovigilância e o reforço de segurança são algumas das medidas da Câmara de Albufeira para moderar comportamento excessivos nas zonas de diversão noturna. Em comunicado, a Câmara diz estar a preparar um novo código de conduta, que estará concluído após o verão, prevendo-se ainda a realização de campanhas de promoção do destino e sensibilização, através de *múpis*, cartazes e uma brochura. A criação deste código foi decidida pela autarquia do Distrito de Faro no fim de junho, em concertação com as forças de segurança e associações do setor turístico, após comportamentos excessivos de turistas na Rua da Oura, que acolhe muitos bares da cidade.



Opinião
Fernanda Câncio

Um festim de preconceito

Por esta altura, toda a gente saberá que a cerimónia de abertura dos Jogos Olímpicos de Paris, na noite da passada sexta-feira, incluiu uma cena na qual, aparentemente, a obra *A Última Ceia*, pintada no século XVI pelo florentino Leonardo da Vinci, e que visa representar uma última refeição, há mais de dois mil anos, do profeta cristão Jesus com os seus discípulos, teria sido emulada.

Como? Colocando uma mulher, a DJ e ativista Barbara Butch, de tiara estrelada no lugar central (o de Jesus) de uma mesa comprida, ladeada por 17 personagens em *drag* – ou seja, com género difuso – em poses teatrais (e, num segundo momento, um homem coroado de flores, corpo nu pintado de azul-céu e rodeado de fruta numa grande concha de metal, a cantar, com a mesa e as outras personagens em fundo).

Toda a gente já deve também saber que desde aí autoridades católicas várias, a extrema-direita global e hordas digitais de auto-proclamados cristãos rasgam furiosamente as vestes ante o que apelidam de "paródia" e "zombaria", tendo a organização dos JO2024 lamentado quaisquer ofensas ocorridas – lamento encarado por muitos como comprovando que a cena era mesmo uma "representação" de *A Última Ceia*.

No que nem todos terão reparado – ou, reparando, fazem por ignorar – é que os autores do espectáculo desmentiram ter a cena alguma relação com a obra de Da Vinci. O diretor artístico da cerimónia, Thomas Jolly, declarou no domingo, em entrevista televisiva, que "a ideia foi representar um grande festival pagão, em relação com os deuses do Olimpo".

Os deuses do Olimpo, estão a ver? Aqueles que eram adorados na Grécia Antiga, o local onde os Jogos Olímpicos nasceram, como, precisamente, um festival religioso em honra desses deuses, uns bons sete séculos antes da data do tal último repasto de Jesus. Na verdade, é uma realidade tão distante no tempo e na cultura que na mente da maioria, quando diz ou pensa "olímpico", não ocorre qualquer associação ao Monte Olimpo, morada dos deuses da antiguidade grega. Muito menos, naturalmente, às várias obras de arte do Renascimento que, sob o nome *O Festim dos Deuses* (ou semelhante) representam tais divindades à mesa, em poses lascivas e bizarras, com nudez e personagens de aspeto diabólico ou animalesco à mistura.

Colocando o título referido no Google surgem várias dessas obras, algumas com um dispositivo cénico semelhante ao de *A Última Ceia*. É o caso do quadro a óleo do pintor holandês Jan van Biljert, datado de 1635/1640, no qual uma personagem com uma auréola amarelada – o deus Apolo – ocupa o centro de uma longa mesa, rodeado por vários deuses e deusas, algumas delas nuas, num clima geral de boémia e hedonismo a que não falta sequer uma figura meio humana meio bode. Esta obra foi aliás, mal se iniciou a polémica, referida no Twitter como referência do famoso segmento da cerimónia dos JO2024. Mas outras poderiam sê-lo. Como *As núpcias de Cupido e Psiché*, do italiano Rafael, datado de 1517 e também dispondo as divinas personagens, a maioria nuas, numa longa mesa.

É de notar que todas estas obras são posteriores à de Da Vinci, podendo assim ser vistas como "citações" da mesma – mas não chegou aos nossos dias notícia de qualquer escândalo por tal associação. Nem excomunhão, nem declarações de opróbrio, nem condenações à morte. Ou sequer manifestações de desagrado da nomenclatura religiosa católica/cristã da época – nadinha. Nudez, paganismo, deboche numa mesa comprida? – tudo bem, aqueles deuses eram mesmo assim, por isso é que o cristianismo venceu, olhem do que nos livrámos. De resto, ninguém deu conta de ter havido, desde então, pedidos para retirar dos museus, em nome dos sentimentos dos cristãos, as obras referidas.

O que nos leva à verdadeira questão: o que realmente ocasionou tanta ira e choque; por que motivo nos garantem que aqueles momentos da cerimónia são uma heresia, uma blasfémia, uma "zombaria grosseira do cristianismo".

Desde logo, o contexto de guerra cultural – que chegou a tal delírio que uma cerimónia preparada sob os auspícios de um governo liberal, o de Macron, é crismada de "criação de extrema-esquerda". E, nesse contexto, a necessidade de quem, acossado por acusações de séculos de discriminação e crimes contra os direitos humanos, se quer desesperadamente apresentar como vítima. É um mecanismo conhecido – para a Igreja Católica, como para aqueles que tomam as suas dores, a mera existência de quem lhe surge como "errado", tem sido sempre sentida como agressão, uma agressão que só podia ser sanada na destruição, física ou simbólica, desse outro.

É aí, claro, que reside o motivo de toda a fúria: gente com uma sexualidade "aberrante" ou "contra-natura", gente que é o eterno "outro", num cenário que pode ser associado ao da "última ceia"? Pode lá ser.

Tanto faz que a citação, a existir, esteja envolta em camadas, pela referência a outras obras e mitologias; tanto faz que a mensagem do profeta que alegadamente se pretende defender choque frontalmente, com a sua proposta de inclusão, de igualdade – "Não há judeu nem grego, nem escravo nem livre, nem homem nem mulher, pois todos são um em Jesus" – com tal manifestação de preconceito e ódio. Tanto faz que se chegue ao ridículo de tratar a obra de Da Vinci como relíquia e dogma, qual polaroid autenticada da vida do profeta.

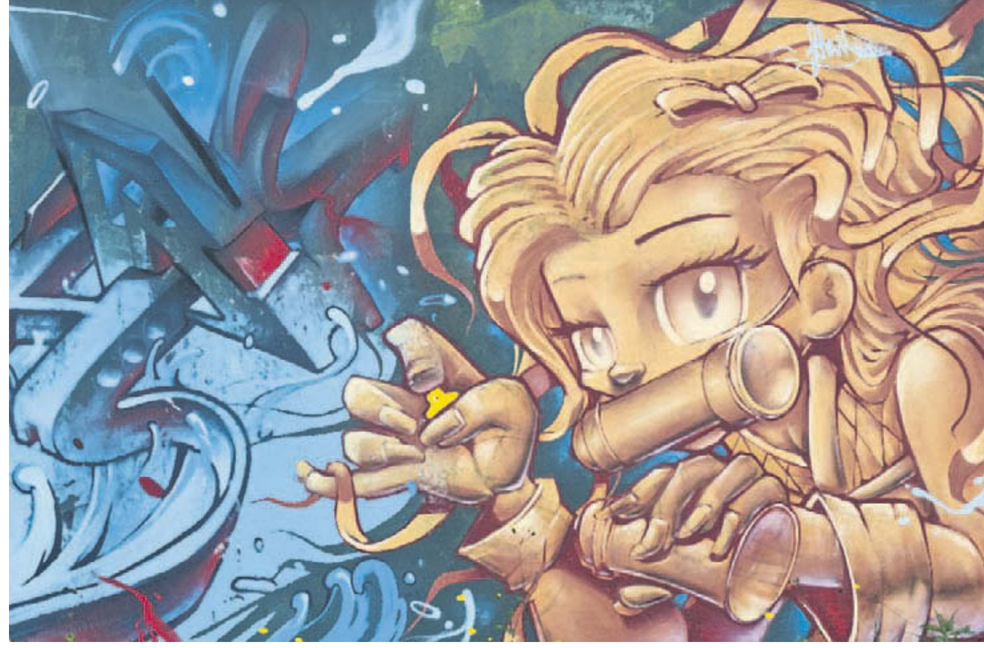
Tanto faz tudo, agora que esta conversa demente já resultou, como comunicou na tarde desta segunda-feira o advogado de Barbara Butch, em ameaças de morte.

Estamos sempre aqui, estamos sempre nisto. E dizia Jolly que a sua ideia era veicular uma mensagem de inclusão, a de uma festa para todos. E dizia o papa, num recente – e cómico, diga-se – *happening* vaticano com humoristas, que é possível rir de tudo, até da divindade (com maiúscula, no caso dele). Só se for dos deuses dos outros, Francisco. Se, claro, formos capazes de os reconhecer.

Jornalista

Arte urbana nos antigos armazéns abandonados na Póvoa de Santa Iria

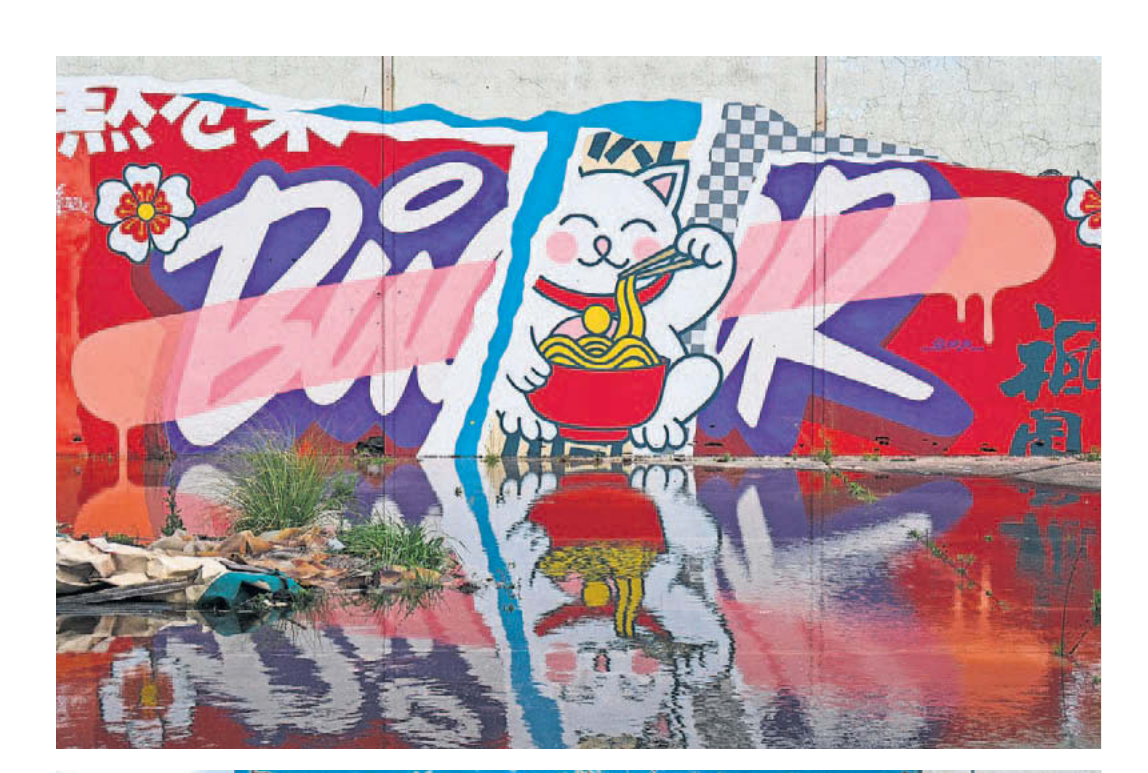
FOTOGRAFIA **LEONARDO NEGRÃO / GLOBAL IMAGENS**





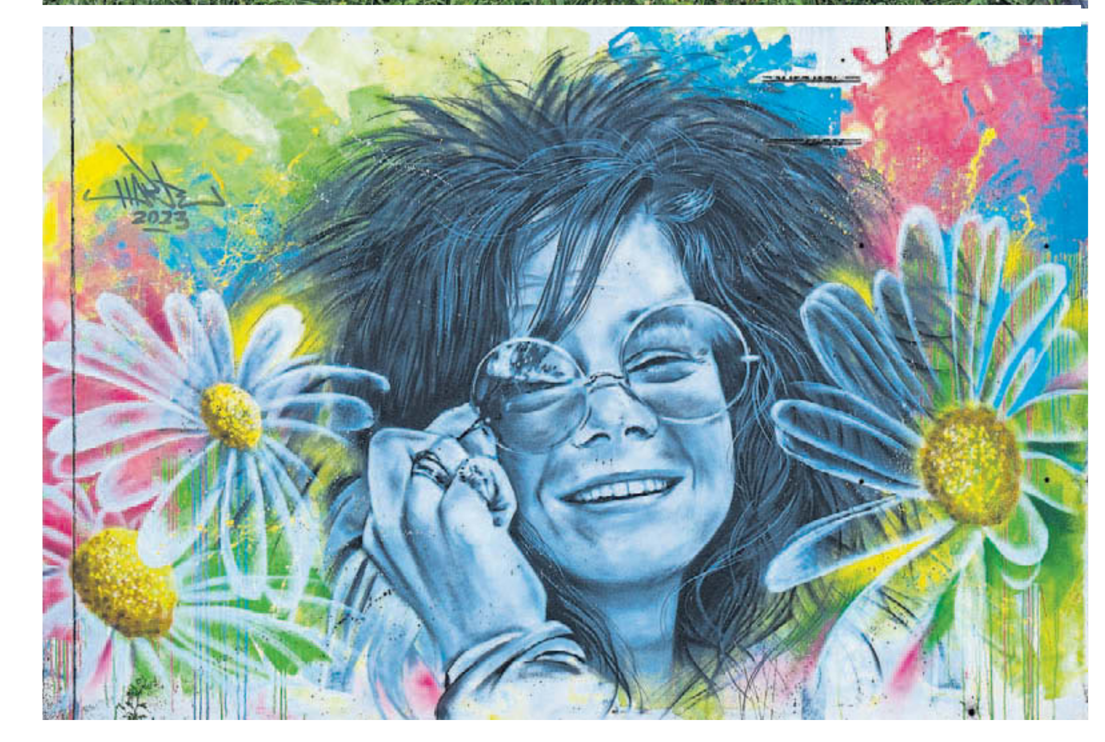


Por detrás de uma zona ribeirinha requalificada escondem-se os restos daquele que um dia foi considerado um dos maiores parques industriais do país: a Eurofil. Com uma história que remonta aos tempos de Salazar, aquilo que prometia ser o futuro do Concelho de Vila Franca de Xira está hoje resumido às ruínas. Desde edifícios degradados, a material abandonado e vandalizado, sem esquecer as poucas paredes que vão servindo de telas a artistas emergentes, este local tornou-se um problema ambiental e económico para a Câmara de Vila Franca de Xira.









Questionário de Proust do ChatGPT

Pedimos ao ChatGPT: "Faz-nos um questionário de Proust para podermos publicar no nosso jornal." Só que o que ele nos apresentou era muito semelhante ao original, de Proust. Então dissemos: "Dá-nos um mais divertido." O resultado foi este.

Bruno Pereira Presidente do Sindicato Nacional dos Oficiais de Polícia

"Gostaria de inventar a cura para todos os cancros ou o que revertesse o aquecimento global"

Se pudesse ter um qualquer superpoder, qual escolheria e porquê?
Ser capaz de entrar na cabeça dos grandes pensadores e cientistas do mundo e apreender, de forma ampla, todo o seu conhecimento.

Qual é o seu filme ou série de TV favorito para assistir numa maratona?
A trilogia do *Senhor dos Anéis*, ainda que não afastasse a visualização de toda a saga *Star Wars*, que obrigaria a uma longa visualização de mais de 24 horas seguidas.

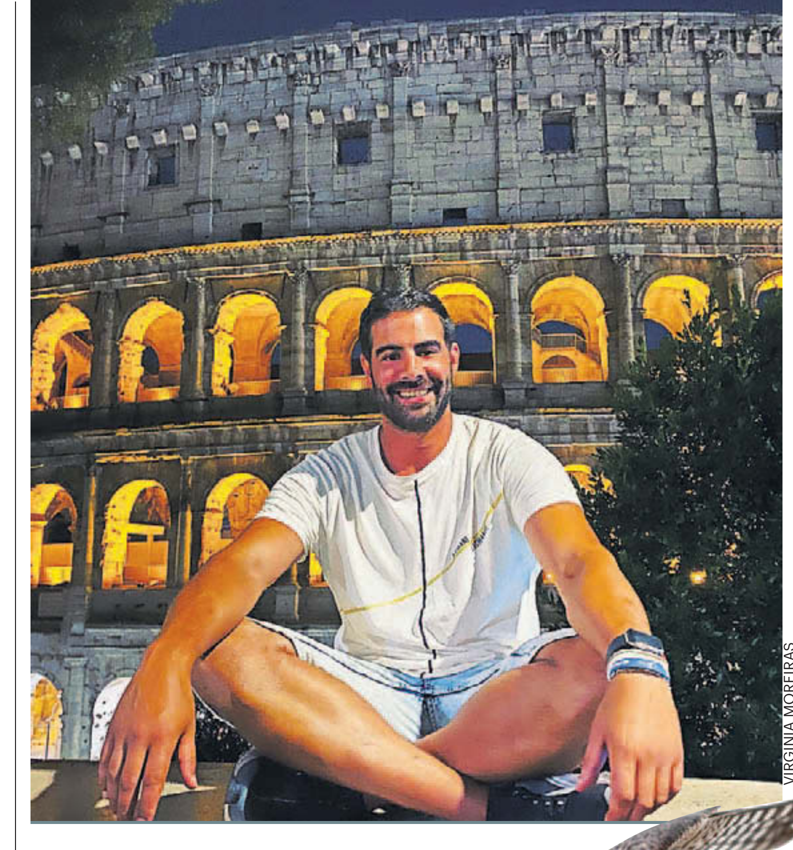
Qual é a comida mais estranha que já experimentou?
Uma mescla estranha de comida húngara que aparentava algo entre refogado e uma sopa com várias carnes e vegetais.

Se pudesse viajar para qualquer lugar no tempo, para onde e quando iria?
Essa é fácil, para Roma, no tempo dos Imperadores Marco Aurélio ou Trajano.

Se fosse uma personagem de desenho animado, quem seria?
Essa não é fácil, mas ficaria entre o Batman e o He-Man.

Qual foi a dança mais embaraçosa que já fez?
Diria que quase todas, já que os pés são de chumbo.





VIRGÍNIA MOREIRAS

Se pudesse trocar de vida com qualquer pessoa por um dia, quem escolheria?
O presidente dos EUA.

Qual é a música que sempre o faz dançar, não importa onde esteja?
Dançar não diria, mas *Happy*, do Pharell Williams.

Se tivesse de viver num filme, qual escolheria e porquê?
Piratas das Caraíbas. Tenho um enorme fascínio pelos piratas, pela navegação e [sobretudo] pelo mar.

Qual foi o presente mais estranho ou engraçado que já recebeu?
Engraçada e estranha ao mesmo tempo, uma máquina portátil de cerveja.

Se fosse um animal, qual seria e porquê?
Seria um falcão-peregrino para poder viajar e ver o mundo de cima.

Qual é a sobremesa favorita, que nunca recusaria?
Não sou grande fã de doces, mas diria que um arroz doce feito pela minha mãe.

Se pudesse criar um feriado, qual seria e como seria comemorado?
Dia do Conhecimento, com sessões e *workshops* ao ar livre em todas as cidades, vilas e aldeias de Portugal.

Qual é o seu *hobby* mais estranho ou incomum?
Escrever poesia a altas horas da madrugada.

Se pudesse ter qualquer celebridade como seu melhor amigo, quem escolheria?
Einstein, se fosse vivo. Vivo, sem dúvida que Barack Obama.

Qual é a piada mais engraçada que conhece?
Quando Fernando Pessoa era jovem e ia passear, a mãe perguntava-lhe: "Vais com quem?" Fernando respondia: "Vou eu, o Alberto, o Álvaro e o Ricardo."

Se pudesse falar com qualquer animal, qual seria e o que perguntaria?
Com uma formiga e perceber o porquê de trabalharem em equipa e serem tão organizadas e disciplinadas.

Qual é o seu talento oculto que poucas pessoas conhecem?
Sou uma pessoa muito emocional e preocupada com as minhas pessoas.

Se fosse uma cor, qual seria e porquê?
Azul, sem dúvida. Símbolo de paz, calma, proteção e celestialidade.

Qual é a palavra que mais gosta de dizer e porquê?
Justiça. Penso que se percebe pela profissão.

Se pudesse inventar qualquer coisa, o que seria?
Uma cura para todos os cancros ou uma que revertesse o aquecimento global.

Qual é a coisa mais ridícula que já comprou?
Uma que ainda compro todos os dias, o tabaco.



Se tivesse de comer apenas uma comida para o resto da vida, qual seria?
Essa é difícil, mas diria que arroz com feijão (feito no forno do meu pai).

Qual é a sua memória de infância mais engraçada?
Eu, com cerca de 5/6 anos à frente do burro, a tirar batatas, com o meu avô atrás com o arado.

Se fosse um meme, qual seria?
Tenho tantos. Mas talvez a minha cara com o figurino do Son Goku em modo superguerreiro.

Qual seria o título da sua autobiografia?
Dentro do Caos, Um Legado.

Se pudesse ser uma personagem de videojogo, quem seria?
Sem hesitar, o Sonic.

Qual é o seu trocadilho ou piada favoritos?
Se achas que eu sou um bom partido, imagina inteiro!

Se pudesse ser invisível por um dia, o que faria?
Passaria um dia na Sala Oval.

Qual foi a coisa mais inesperada que aprendeu recentemente?
Que a ingratidão é, e será sempre, cega.



João Bento é o presidente executivo dos CTT.

ANNETTE MONHEIM / GLOBAL IMAGENS

Área financeira penaliza lucro dos CTT, mas serviço expresso equilibra

CONTAS Apesar de uma quebra de 24% no resultado líquido, motivada pelo abrandamento na procura por Certificados de Aforro, segmento das encomendas ajudou a compensar perdas.

TEXTO **FÁTIMA FERRÃO**

Nos primeiros seis meses do ano, os lucros dos CTT caíram quase 24% para 19,8 milhões de euros, apesar de os resultados operacionais terem somado 524,3 milhões de euros, o que representa um crescimento global de 9,1% nas receitas.

Foi o aumento de 77,3% do negócio da Logística, com destaque para o segmento Expresso e Encomendas, que garantiu um volume de negócios superior ao do período homólogo do ano anterior. O bom desempenho desta área que, como refere a empresa em comunicado, "tem sido o grande motor de crescimento do grupo", acabou por compensar a quebra de 34,9% nos Serviços Financeiros.

Recorde-se que a procura recorde por Certificados de Aforro no último trimestre de 2023 impulsionou o crescimento da área financeira do Grupo CTT, uma tendência que não se repetiu este ano devido à queda na taxa de juro associada a este produto de poupança, e ao limite imposto de 50 mil euros por subscrição.

No total, a área de negócio da Logística representa 86% dos rendimentos totais dos CTT, tendo atingido uma faturação global de 451 milhões de euros no 1.º semestre de 2024 e um crescimento de 20,7% face ao período homólogo de 2023. Deste valor, o segmento de Expresso e Encomendas contribuiu com receitas na ordem dos 210,4 milhões de euros, o que representa um crescimento de 48,9% quando comparado com os primeiros seis meses do ano anterior.

Quanto ao comércio eletrónico, "manteve-se a tendência de aumento de adoção de *e-commerce*, tendo sido registado um forte crescimento do tráfego na Península Ibérica (+53,5%)", refere a empresa.

> O lançamento da subscrição *online* de dívida pública, através da App CTT, está a ter uma elevada adesão. Desde o lançamento, a 18 de julho, já foram registadas 5000 contas.

Só durante o 2.º trimestre do ano foram movimentados 368 mil objetos por dia em Espanha – "um mercado maior e com mais oportunidades de crescimento", diz fonte dos CTT –, um valor equivalente ao registado no último trimestre de 2023, período que incluiu o Natal, uma época habitualmente com mais movimento de encomendas. Em Portugal, o tráfego diário (157 objetos) mantém-se estável.

Segundo a empresa, na Península Ibérica existem quatro plataformas principais de *e-commerce*, cujos fluxos B2C (*Business-to-Consumer*) continuam a aumentar de forma exponencial.

Já sobre o impacto do aumento das tarifas para encomendas que venham de fora da Europa, com valor inferior a 150 euros, anunciado por Bruxelas, "os CTT veem com tranquilidade a sua implementação, mas não conseguem estimar o seu impacto no tráfego".

Menos receitas

Na área Banco e Serviços Financeiros, as receitas geradas somaram 73,3 milhões de euros, no 1.º semestre, menos 31,3% do que em 2023, "principalmente devido à expectável queda dos volumes de colocação de dívida pública", pode ler-se no comunicado dos Correios.

Ainda assim, o lançamento recente da subscrição *online* de dívida pública, através da App CTT, está a ter uma elevada adesão, o que leva a empresa a acreditar que será uma ferramenta "interessante" para o crescimento desta área de negócio. Desde o lançamento desta plataforma, a 18 de julho, já foram registadas 5000 contas.

"Bem-sucedido, rentável e com um caminho de crescimento pela frente" é a forma como o Grupo encara a sua área financeira. No entanto, a empresa admite abdicar do controlo do banco "que está a crescer e necessitará de mais capital", mas não perspetiva, para já, qualquer venda, aguardando ainda a autorização do Banco de Portugal para a entrada da Generali no seu capital com uma posição de 8,7%.

Em termos globais, os rendimentos operacionais do Banco CTT cresceram 2,6%, para os 62,1 milhões de euros durante os primeiros seis meses do ano – uma percentagem que seria de 16% se excluísse o impacto do fim da parceria com o cartão Universo. Já a margem financeira aumentou 4,1%, atingindo os 47,9 milhões de euros.

No caso da dívida líquida da empresa, esta baixou para os 25,3 milhões de euros no final de junho, o que compara com os 39 milhões registados no final de dezembro do ano passado.

No final do semestre, os CTT contavam com 13 813 trabalhadores, entre pessoas com contratos sem e com termo. O número traduz um aumento de 428 face a igual período de 2023.

Até ao final do ano, a empresa expressa a vontade de continuar a ver crescer as suas receitas consolidadas, na ordem de "um dígito médio".

geral@dinheirovivo.pt

Comboios regionais do Minho com antigas carruagens espanholas

FERROVIA A partir de setembro, CP vai uniformizar material circulante, com locomotivas da série 2600 a rebocar carruagens Arco de 2.ª classe. Parte das atuais automotoras vai para o Algarve.

TEXTO **DIOGO FERREIRA NUNES**

A Linha do Minho vai ter o mesmo conjunto de comboios a partir de setembro. O serviço Regional vai assumir a mesma configuração da oferta Semirregional, com as locomotivas da Série 2600 a rebocar carruagens espanholas Arco de 2.ª classe. Pelo menos, parte das automotoras da Série 2240 ainda ao serviço do percurso entre Nine e Valença vai para a Linha do Algarve, adianta ao DN/Dinheiro Vivo fonte oficial da CP.

A troca de material circulante vai trazer mais conforto aos passageiros: as carruagens Arco têm sido progressivamente recuperadas nas Oficinas de Guifões, têm um sistema de informação ao passageiro, tomadas de carregamento USB e há configurações que permitem o transporte de até 12 bicicletas, que podem ser um atrativo para quem estiver a fazer o Caminho de Santiago.

A mudança, por outro lado, vai trazer desafios adicionais à CP: como são comboios constituídos por locomotiva e carruagem, vai ser necessário inverter a locomotiva sempre que for necessário trocar o comboio de sentido. "Na Linha do Minho, já circulam comboios com este tipo de composição há algum tempo, e as manobras de inversão das locomotivas continuarão a ser realizadas, ainda que estejam previstos alguns ajustes a esse nível, aquando da substituição do material circulante. Não obstante, a operação não sofrerá alterações significativas, mantendo-se os procedimentos habituais", assegura fonte oficial da transportadora.

O serviço Regional implica que os comboios irão parar em todas as estações e apeadeiros, ao contrário do que acontece, por exemplo, no serviço Inter-regional. Acontece que as plataformas de vários dos apeadeiros têm apenas 80 metros de comprimento: as automotoras da Série 2240, em formação simples, ainda cabiam no local; com locomotiva e carruagem, apenas há espaço para a locomotiva e duas carruagens. Se for acrescentada, pelo menos, mais uma carruagem, a locomotiva terá de ficar de fora para que seja possível a entrada e saída de passageiros. Avizinha-se trabalho adicional para os maquinistas na frenagem e mais despesas com as peças do comboio.

Há ainda outras estações, como Barroselas, onde apenas os primeiros 80 metros da plataforma estão à altura do comboio; no resto desta estação, praticamente é necessário um escadote para subir ou descer a bordo.

A CP refere que "estão a decorrer conversações" com a Infraestruturas de Portugal (IP) "para se proceder ao aumento das plataformas, de modo a acomodar melhor e até aumentar o comprimento das composições". Não há, no entanto, qualquer data para que ocorra esta intervenção, que poderia ser feita com a colocação de plataformas provisórias, como aconteceu em Areia-Darque, em 2012, na sequência de obras sobre o Rio Lima.

O consumo energético é outro desafio: as automotoras conseguem devolver à rede 33% da eletricidade consumida ao longo da viagem na Linha do Minho; as locomotivas não têm essa possibilidade, por terem sido fabricadas há mais de 50 anos. Por outro lado, a Linha do Algarve vai ser ainda mais eficiente, com a troca das automotoras da série 450 pelas Lili Caneças, assim conhecidas na gíria ferroviária por terem sido recuperadas e modernizadas entre 2003 e 2005, mas manterem a carroçaria original, das décadas de 1970 e 1980.

A troca de material circulante apenas é possível porque, em 2020, a transportadora começou a recuperar as automotoras da série 2600 que estavam encostadas no Entroncamento e porque comprou à congénere espanhola Renfe 50 carruagens que estavam paradas, por 1,5 milhões de euros. Como ainda falta mais de um ano para virem os primeiros dos 22 novos comboios regionais, a CP corria o risco de não ter material circulante suficiente para a eletrificação de linhas como o Minho e o Algarve. Até agora, já foram recuperadas 20 carruagens compradas a Espanha e mais de uma dezenas de locomotivas.

geral@dinheirovivo.pt



RUI MANUEL FONSECA/GLOBAL IMAGENS

Os serviços Regional e Semirregional na Linha do Minho vão ser assegurados por comboios com a mesma configuração.

BREVES

Lucro do Abanca sobe 48,5% para 412 milhões

O banco espanhol Abanca, com presença em Portugal, registou lucros de 412 milhões de euros até junho, um aumento de 48,5% em termos homólogos.
Em comunicado, o Abanca refere que os seus resultados líquidos passaram de 277,5 milhões de euros no primeiro semestre de 2023 para 412,0 milhões no mesmo período deste ano.
Em conferência de imprensa para a apresentação dos resultados, o presidente do banco apontou que estes são os melhores resultados da instituição fundada em 2011. Sobre a compra do EuroBic, Juan Carlos Escotet garantiu que a prioridade da instituição é integrar o banco português na sua estrutura, afastando, para já, novas aquisições.

Mais 28,3% de reservadas em plataformas

As reservas turísticas feitas através de plataformas de arrendamento de curta duração tiveram, no 1.º trimestre, um aumento homólogo de 28,3%, para as 123,7 milhões de noites na União Europeia (UE).
De acordo com o Eurostat, entre janeiro e março, houve 123,7 milhões de noites em alojamentos de aluguer de curta duração na UE, reservados através da Airbnb, Booking, Expedia Group ou TripAdvisor. Das 20 regiões mais procuradas, em 2023, através dessas plataformas, seis eram em Espanha e França, cinco em Itália, duas em Portugal (Grande Lisboa e Algarve, com mais de 10 milhões de reservas cada no ano passado) e uma na Croácia.

PUBLICIDADE

avisos, tribunais e conservatórias



Comunicado

Beneficiação do Pavimento Águas Santas - Maia (A3)

Durante os meses de agosto de 2024 a fevereiro de 2025

A Brisa Concessão Rodoviária (BCR) informa que irá efetuar obras de beneficiação do pavimento, no Sublanço Águas Santas (A3/A4) – Maia, da A3-Auto-estrada Porto/Valença, pelo que irão existir constrangimentos, por meio de implementação de cortes de via e/ou basculamentos de tráfego, bem como cortes pontuais em ramos de nós de ligação, cujos desvios estarão devidamente identificados.

Os trabalhos ocorrerão durante seis meses.

A Brisa agradece antecipadamente a compreensão e colaboração dos automobilistas e espera contribuir para reduzir eventuais inconvenientes decorrentes desta operação, estando certa de que os possíveis incómodos serão largamente compensados pelo nível de qualidade, segurança e conforto que resultam de uma auto-estrada melhor adaptada às necessidades de quem a utiliza.

Para informação de trânsito atualizada poderá consultar o site www.brisaconcessao.pt.



A Fundação Portuguesa de Cardiologia informa que **o resultado do Peditório de maio/2024** foi de Euros:

Delegação Norte	12 204,92 €
Delegação Centro	1 134,71 €
Resto do País	12 549,39 €
Total	**25 889,02 €**

emprego



MUNICÍPIO DE CHAMUSCA

Torna-se público que, nos termos do disposto no artigo 21.º da Lei n.º 2/2004, de 15 de janeiro, atualizada, aplicada à administração local pela Lei n.º 49/2012, de 29 de agosto, irá proceder-se à abertura, pelo prazo de 10 (dez) dias úteis a contar da publicação do aviso na Bolsa de Emprego Público (BEP) OE202407/1266, de um procedimento concursal para provimento, em regime de comissão de serviço, do cargo de direção intermédia de 3.º Grau da Unidade Orgânica de Educação, Cultura, Desporto e Juventude.

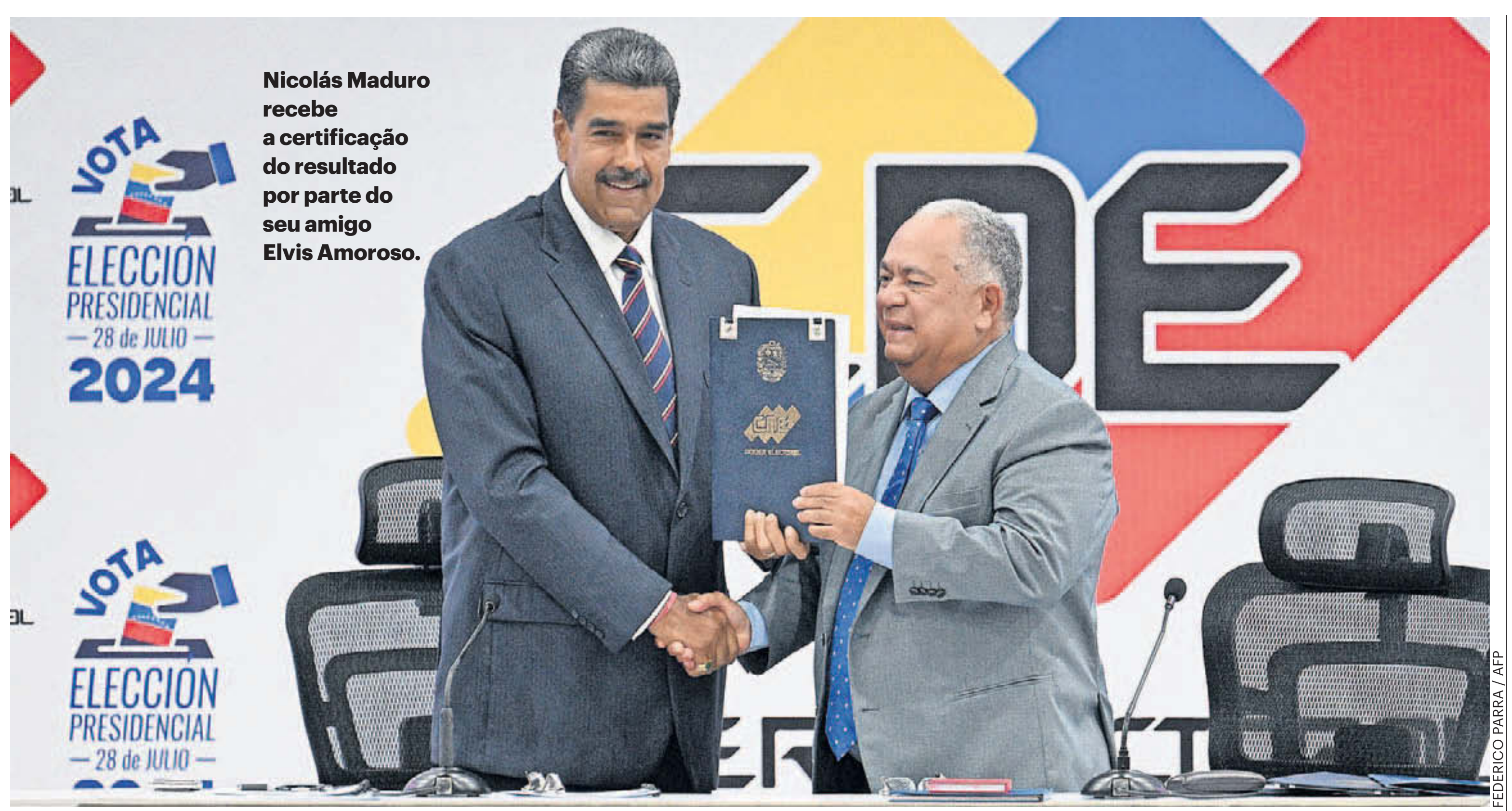
Município da Chamusca, 29 de julho de 2024

O Presidente da Câmara Municipal da Chamusca
Paulo Jorge Mira L.C. Queimado

Caracas solta pressão em panelas em protesto contra proclamação de Maduro

VENEZUELA Protestos eclodem em bairros populares e na maior favela da capital no dia em que o presidente do CNE certificou a vitória de Maduro e o procurador-geral acusou a oposição de ter tentado adulterar os resultados.

TEXTO **CÉSAR AVÓ**



Nicolás Maduro recebe a certificação do resultado por parte do seu amigo Elvis Amoroso.

FEDERICO PARRA / AFP

O Conselho Nacional Eleitoral (CNE) da Venezuela validou os resultados anunciados no domingo à noite, que atribuem a vitória nas Eleições Presidenciais a Nicolás Maduro. Um resultado contestado pela oposição e visto com ceticismo pela maioria dos países, o que levou o líder a dizer que há uma tentativa de golpe de Estado em curso. Enquanto parte da população de Caracas reagia na segunda-feira com um *panelazo*, o procurador-geral acusava a oposição de ter tentado "adulterar" os resultados.

Em Caracas registaram-se protestos em vários bairros, com residentes a baterem panelas e tachos durante mais de uma hora. Segundo a Lusa, além de bairros no leste da capital, o protesto ocorreu também em bairros populares que por norma apoiam o chavismo. Segundo a AFP, as manifestações alastraram para a maior favela de Caracas, Petare. "E vai cair, e vai cair, este Governo vai cair!", ouvia-se.

"A Venezuela tem o melhor sistema eleitoral do mundo", considerou Elvis Amoroso, presidente do CNE e amigo pessoal de Cilia Flores – mulher de Maduro –, no início da cerimónia da certificação dos resultados, e que contou com a presença do presidente reeleito.

"Os venezuelanos expressaram sua vontade absoluta ao eleger Nicolás Maduro Moros como presidente da República Bolivariana da Venezuela para o período 2025-2031", declarou Amoroso. Segundo o CNE, Maduro obteve 51,2%, ou 5,1 milhões de votos, contra 44,2% de Edmundo González Urrutia, candidato da Plataforma Unitária Democrática.

Maduro foi recebido pelos funcionários do CNE aos gritos de "vitória", segundo a CNN. O herdeiro de Hugo Chávez lamentou só ter dormido seis horas, mas fê-lo "como um bebé" porque na véspera viveu "um dia histórico", porque obteve um "resultado irreversível".

Depois de a autoridade eleitoral ter divulgado os resultados, no domingo à noite, a líder da oposição María Corina Machado – impedida de concorrer – disse que Urrutia obteve 70% dos votos, tendo como base 40% dos registos de votação transmitidos pelo CNE. Corína Machado anunciou que, nos próximos dias, iria anunciar ações para "defender a verdade".

Ao longo das horas, várias capitais comunicaram a sua preocupação com o sufrágio. Nove países latino-americanos emitiram um comunicado conjunto no qual pediram a "verificação completa dos resultados com a presença de observadores eleitorais independentes".

O Panamá informou que iria retirar os seus diplomatas de Caracas e suspender as relações, enquanto o Peru chamou o seu embaixador na Venezuela. O secretário de Estado dos EUA – país que acordou estas eleições como forma de normalizar as relações bilaterais – Antony Blinken manifestou "sérias preocupações" sobre a divergência do resultado oficial e aquele reclamado pela oposição.

Se é certo que a Rússia, China, Nicarágua ou Cuba rapidamente felicitaram Maduro, o presidente cessante do México, López Obrador, foi menos efusivo e afirmou que iria reconhecer o resultado oficial. Outros países com presidentes de esquerda como o Brasil, Chile ou Colômbia não alinharam com o anúncio da vitória chavista.

O Centro Carter, dos EUA, e a ONU, duas instituições autorizadas a enviar observadores eleitorais independentes, pediram "transparência" e solicitaram ao CNE que publicasse os resultados das assembleias de voto.

Perante a rejeição do resultado pela oposição e as dúvidas internacionais, ao lado de Amoroso, Maduro disse que "estão a tentar impor um golpe de Estado de caráter fascista e contrarrevolucionário na Venezuela". E prosseguiu: "Estão a ensaiar os primeiros passos fracassados para desestabilizar e para impor outra vez um manto de agressões e dano à Venezuela."

Pouco antes, o procurador-geral da Venezuela, Tarek William Saab, acusou a oposição de uma alegada invasão do Sistema Eleitoral para "adulterar" os resultado. Saab disse que o principal envolvido foi Lester Toledo, líder do partido Vontade Popular, e exilado nos EUA, mas também se referiu a Leopoldo López, exilado em Espanha, e María Corina Machado. Segundo o procurador-geral, o ataque informático foi realizado na Macedónia do Norte, e o resultado foi o de "retardar a leitura do boletim final dos resultados".

cesar.avo@dn.pt

"A Venezuela tem um novo presidente eleito e ele é Edmundo González Urrutia. Ganhámos! E toda a gente sabe disso."

María Corina Machado
Líder da oposição

"O secretário-geral [da ONU] apela para uma transparência total e encoraja a publicação atempada dos resultados eleitorais e a sua repartição por mesas de voto."

Stéhane Dujarric
Porta-voz de António Guterres

Os elogios do PCP, a "vazia" reação de Rangel e o MUD "neoliberal"

"Em primeiro lugar, o Governo português saúda naturalmente a participação eleitoral e até a normalidade com que o ato eleitoral em si decorreu e depois, quanto aos resultados, uma vez que existe uma reclamação de vitória de ambos os candidatos mais expressivos e mais votados, aquilo que o Governo português solicita é que haja uma verificação imparcial dos resultados".

A frase do ministro dos Negócios Estrangeiros, Paulo Rangel, mereceu já críticas de André Ventura que defende que Portugal "não pode pactuar com regimes ilícitos, nem com eleições fraudulentas" considerando a afirmação de Rangel "uma declaração absolutamente vazia e medrosa".

Ventura adiantou ainda que o partido vai apresentar no Parlamento uma recomendação ao Governo português para que exija ao Executivo venezuelano que "torne públicas todas as atas eleitorais" e que esta é uma proposta em nome "da comunidade portuguesa na Venezuela e também dos milhares de venezuelanos que vieram para Portugal à procura de uma vida melhor".

Em sentido contrário, o PCP saudou a reeleição de Nicolás Maduro e repudiou "manobras de ingerência" que procuram "colocar em causa o processo eleitoral e os seus resultados".

Em comunicado, os comunistas destacam que as eleições na Venezuela "constituíram uma importante jornada democrática, em que participaram milhões de venezuelanos e cujos resultados reafirmaram o apoio popular ao processo bolivariano".

O BE, numa nota nas redes sociais, considera que "o Governo de Maduro não cumpriu os mínimos de transparência de um processo eleitoral democrático" e que "o afastamento pelo regime de várias candidaturas de esquerda contribuiu para que a alternativa a Maduro seja uma frente neoliberal que quer privatizar os recursos do país" – o Mesa de Unidade Democrática/MUD liderado por Emundo Urrutia.



Familiares visitaram o local, nos Montes Golã, em que 12 crianças foram mortas por um *rocket*.

EPA/ATEF SAFADI

Netanyahu anuncia "resposta severa"

MÉDIO ORIENTE PM israelita promete retaliar pelo ataque do Hezbollah que matou 12 crianças. Beirute crê em resposta limitada.

Em visita ao local do ataque que matou uma dúzia de crianças na aldeia de Majdal Shams, nos Montes Golã, o primeiro-ministro israelita assegurou uma resposta "severa", numa altura em que os diplomatas se esforçam por conter a escalada entre Israel e o Hezbollah. "O Estado de Israel não vai, nem pode, deixar passar isto. A nossa resposta virá e será severa", prometeu Benjamin Netanyahu, que foi recebido com protestos.

Israel e os Estados Unidos atribuíram o ataque ao movimento Hezbollah, apoiado pelo Irão, que tem trocado ataques com as forças israelitas desde o início da guerra em Gaza entre os islamistas do Hamas e Israel, no início de outubro. O Hezbollah negou a responsabilidade pelo ataque com foguetes em Majdal Shams, embora o grupo tenha reivindicado vários ataques a posições militares israelitas nesse dia. De acordo com Telavive, o Hezbollah disparou um foguete iraniano *Falaq-1*, um projétil não guiado e sem precisão.

O ministro libanês dos Negócios Estrangeiros, Abdallah Bou Habib, afirmou que uma série de iniciativas diplomáticas tem procurado conter a resposta israelita prevista. "Israel vai intensificar a escalada de forma limitada e o Hezbollah vai responder de forma limitada. Estas são as garantias que recebemos", disse o ministro de um governo incapaz de controlar o Hezbollah numa entrevista à emissora local Al-Jadeed.

À AFP, vários analistas consideraram ser provável que assim seja, uma vez que Israel receia ter de travar guerras em duas frentes. EUA, França e outros países estão a tentar conter a escalada, acrescentou Habib.

O novo presidente do Irão, Masoud Pezeshkian, cujo país apoia o Hezbollah e o Hamas, advertiu Israel contra o ataque ao Líbano, que, segundo ele, seria "um grande erro com consequências graves". Em conversa telefónica com Emmanuel Macron, ouviu o francês pedir ao Irão para "cessar o seu apoio a atores desestabilizadores".

> Macron pediu a Pezehshkian, o novo presidente iraniano, para "cessar o apoio a atores desestabilizadores".

Ancara responde a Telavive

A Turquia advertiu Israel que "terá uma resposta rápida e decisiva", referindo-se às críticas israelitas ao presidente turco, Recep Tayyip Erdogan. "Aqueles que governam Israel condenam a nossa região a uma guerra permanente. As tentativas de encobrir este facto através da manipulação da opinião pública não funcionarão. Não podem camuflar os seus crimes de guerra atacando o nosso presidente", afirmou o porta-voz da presidência turca, Fahrettin Altun. No domingo, Erdogan afirmou que as forças turcas poderiam intervir contra Israel tal como fez no enclave de Nagorno-Karabakh ou na Líbia, o que levou o ministro dos Negócios Estrangeiros israelita, Israel Katz, a comparar Erdogan ao iraquiano Saddam Hussein. "Devia lembrar-se do que aconteceu lá e de como acabou", afirmou Katz. **C.A.**

Com AGÊNCIAS

BREVES

Zelensky visita tropas na frente em Kharkiv

O presidente ucraniano, Volodymyr Zelensky, visitou ontem um posto de comando avançado do Exército em Vovchansk, na região de Kharkiv (nordeste), alvo de uma ofensiva russa desde 10 de maio. "Hoje tive a honra de felicitar os nossos combatentes das Forças Especiais (...) e de lhes entregar condecorações oficiais", informou Zelensky num comunicado publicado nas redes sociais. A 10 de maio, as forças russas abriram nova frente de combate, atacando a região de Kharkiv a partir do norte. As forças de Moscovo estão a tentar controlar a cidade de Vovchansk, que ainda está no centro de combates ferozes e que regista grandes níveis de destruição, de acordo com imagens de *drones* do Exército ucraniano entretanto divulgadas.

Meloni vê China como essencial para a paz

A primeira-ministra italiana, Giorgia Meloni, destacou ontem o papel da China para garantir a paz e a segurança internacional num encontro com o presidente chinês, Xi Jinping, em Pequim. "Existe crescente insegurança a nível internacional e penso que a China é inevitavelmente um interlocutor muito importante para lidar com todas estas dinâmicas, partindo dos nossos respetivos pontos de vista, a fim de refletirmos em conjunto sobre a forma de garantir estabilidade, paz e o comércio livre", afirmou Meloni. E sublinhou: "Penso que a Itália pode desempenhar um papel importante nas relações com a União Europeia para tentar criar relações comerciais tão equilibradas quanto possível".

Biden propõe reformas judiciais

O presidente Joe Biden defendeu reformas significativas no funcionamento do Supremo Tribunal dos Estados Unidos, a única democracia com juízes vitalícios, e cujas decisões nos últimos meses – a reversão do direito ao aborto ou a imunidade em "atos oficiais" dos presidentes – dividiram ainda mais a sociedade e foram criticadas por juristas. Durante meses, o democrata resistiu às pressões de setores do seu partido para promover mudanças, como por exemplo indicar mais juízes para o Supremo (não há um número limite), mas a decisão de conceder imunidade alargada aos presidentes terá sido a gota de água.

Na semana passada, ao dirigir-se aos compatriotas para fundamentar a sua decisão de não se recandidatar, o presidente norte-americano elencou a sua lista de tarefas para cumprir até ao final do mandato. Entre estas está a nomeação de 48 juízes federais (uma medida de gestão, uma vez que é para preencher postos vagos), e anunciou que iria impulsionar mudanças no Supremo Tribunal. Estas foram agora reveladas num artigo assinado por Biden no jornal *The Washington Post*.

"Tenho enorme respeito pelas nossas instituições e pela separação de poderes. O que está a acontecer agora não é normal e mina a confiança pública nas decisões do tribunal, incluindo aquelas que afetam as liberdades pessoais", escreveu Biden, antes de propor três "reformas audaciosas".

A primeira é a emenda constitucional chamada *No One Is Above the Law* ("Ninguém Está Acima da Lei"), e tem o objetivo de não conceder imunidade jurídica a crimes cometidos pelo chefe de Estado durante o mandato. A segunda reforma é impor um limite de 18 anos ao serviço do Supremo, com a nomeação de um juiz em cada dois anos. E, por fim, Biden propõe a adoção de um código de conduta vinculativo para os juízes do Supremo. Nos últimos meses, alguns juízes foram notícia pelos piores motivos, como Clarence Thomas, que aceitou dinheiro e viagens, e cuja mulher foi uma controversa ativista para a reversão dos resultados eleitorais de 2020. **C.A.**



Análise
Germano Almeida

Escolhas difíceis

A possível (agora um pouco menos provável, com o renascimento de Kamala do lado democrata) eleição de Donald Trump em novembro deixará a União Europeia (UE) encravada entre duas grandes ameaças iliberais: Putin na Rússia, Trump nos Estados Unidos.

Essa noção ficou ainda mais agravada com a escolha do senador J.D. Vance – um isolacionista, antiglobalista e hostil à Europa – para vice-presidente de Trump.

Será uma rutura na estabilidade transatlântica e na arquitetura de Segurança Europeia, que já teve o seu primeiro grande rombo a 24 de fevereiro de 2022, com a invasão em larga escala (não-provocada e ilegal) da Rússia à Ucrânia.

Será preciso fazer escolhas difíceis.

O que será de nós, europeus? Teremos a capacidade de reforçar o ramo europeu da NATO sem o pilar americano? Haverá caminho para uma nova relação da UE com o Reino Unido, com o novo Governo de Londres, liderado pelo trabalhista moderado e pragmático Starmer a escolher a reaproximação à Europa em vez de se subjugar à eterna aliança com os EUA, na versão Trump 2.0?

A forma como o novo primeiro-ministro britânico fez questão de dar relevância à reunião da Comunidade Política Europeia que acolheu no Palácio de Blenheim foi um primeiro sinal de que esse caminho, a partir de janeiro de 2025, será mesmo possível.

Se pensarmos bem: teremos alternativa?

Outro sinal animador para o futuro da Europa neste cenário de desafios geopolíticos assustadores foi a reeleição de Ursula Von der Leyen. Os apoios e oposições a essa reeleição foram especialmente reveladores: a ex-ministra da Defesa alemã, durante o *consulado* de Merkel, teve os votos do seu PPE (centro-direita), mas também dos socialistas/sociais-democratas (centro-esquerda), dos liberais (centro) e até dos verdes (esquerda/centro-esquerda).

Quem se opôs? A extrema-direita, a direita radical e soberanista e também a esquerda e extrema-esquerda comunista. Em comum, nos opositores a Von der Leyen: algum tipo de ligação ou simpatia (mesmo que não assumida) ao Kremlin; reserva, desconfiança ou total oposição à ajuda europeia à Ucrânia, país que pretende entrar na UE está a ser invadido pelo maior país do mundo e uma das maiores potências militares mundiais.

Uma "Europa forte" num período de "grande ansiedade e incerteza"

O otimismo de Von der Leyen é claro. E junta-se ao desafio gigantesco que teremos pela frente: "Os últimos cinco anos mostraram o que podemos fazer juntos. Vamos fazê-lo de novo. Façamos a escolha da força. Façamos a escolha da liderança."

O segundo mandato de Von der Leyen na Comissão Europeia terá momentos particularmente exigentes. Implicará a criação de um Escudo Europeu da Democracia para combater a interferência e a manipulação estrangeiras. De um Plano Europeu para a Habitação, para analisar "todos os fatores" subjacentes à crise da habitação, e um comissário com "responsabilidades diretas" pela habitação. Forçará a uma revisão do Orçamento da UE, mais adaptada às necessidades de cada Estado-membro.

Na forja está a nomeação de um vice-presidente para coordenar os trabalhos sobre a competitividade e as PME e de um acordo industrial limpo, para mobilizar o investimento e ajudar as indústrias com utilização intensiva de energia a alcançar a neutralidade climática.

Von der Leyen defende uma União Europeia da Poupança e do Investimento para desbloquear capital para as empresas locais em fase de arranque e a criação de um Fundo Europeu de Defesa para investir em capacidades de Defesa de ponta, um Escudo Aéreo Europeu e um novo comissário para a Defesa. Está previsto um aumento para o triplo do número de efetivos da Frontex, a guarda de fronteiras da UE, para atingir 30 mil agentes. Será nomeado um comissário para a Região Mediterrânica e uma nova agenda para desenvolver "parcerias globais" com os países vizinhos. E será feito um estudo à escala da UE para analisar o impacto das redes sociais no bem-estar dos jovens, bem como um roteiro para os direitos das mulheres.

A ex-ministra da Defesa alemã advoga para os próximos cinco anos iniciativas que tiveram início no seu primeiro mandato, como a assinatura de acordos multimilionários com países vizinhos para travar a migração irregular, e outras que tinham sido ensaiadas em intervenções públicas, como o Escudo Europeu da Democracia.

Von der Leyen também apresentou propostas totalmente novas para dissipar as dúvidas de que o seu segundo mandato não teria a mesma ambição do primeiro. "A Europa não pode controlar os ditadores e os demagogos em todo o mundo, mas pode optar por proteger a sua própria democracia. A Europa não pode determinar as eleições em todo o mundo, mas pode optar por investir na Segurança e na Defesa do seu próprio continente", afirmou a presidente da Comissão. "A Europa não pode impedir a mudança, mas pode optar por abraçá-la, investindo numa nova era de prosperidade e melhorando a nossa qualidade de vida."

Orbán, ameaça que já nem disfarça

A forma como Von der Leyen identificou a traição de Orbán aos seus parceiros europeus, ao visitar Putin, em Moscovo, e Xi, em Pequim, sem mandato para tal, pode marcar um tom.

A presidente da Comissão acusou o primeiro-ministro húngaro de "fazer o jogo" do presidente russo, Vladimir Putin, na sua "suposta missão de paz". "A Rússia continua a sua ofensiva no leste da Ucrânia. Aposta numa guerra de desgaste, num próximo inverno ainda mais rigoroso do que o anterior", apontou a líder alemã.

"Esta chamada 'missão de paz' não passou de uma missão de apaziguamento. Apenas dois dias depois, os jatos de Putin apontaram os seus mísseis a um hospital pediátrico e a uma maternidade em Kiev", lembra Von der Leyen. "Esse ataque não foi um erro. Foi uma mensagem. Uma mensagem arrepiante do Kremlin para todos nós".

A presidente da Comissão prometeu "dar à Ucrânia tudo o que precisa para resistir e prevalecer" e mostrar "um compromisso firme" com as ambições de Kiev de aderir ao bloco.

Especialista em Política Internacional



Opinião
Othmane Bahnini

Marrocos e Portugal: celebrações de uma amizade secular

Duas grandes celebrações marcarão o ano de 2024. Em 30 de julho, o Reino de Marrocos celebrará com alegria o 25.º aniversário da entronização de Sua Majestade o Rei Mohammed VI. Passou um quarto de século desde que o Reino entrou no século XXI, em 1999, graças à visão e à ambição do soberano nos primeiros tempos do seu reinado.

A segunda celebração é a da amizade e da harmonia que une o Reino a Portugal há 250 anos, selada pela assinatura, em 1774, de um tratado de paz entre o Rei Sidi Mohammed Ben Abdellah e o Rei D. José I. Este tratado, que estabeleceu um quadro formal de paz e cooperação em benefício dos dois países, é considerado um marco importante nas futuras relações entre Portugal e Marrocos.

A *Festa do Trono* é um momento importante na História do Reino e na vida da nação. Simboliza a forte simbiose entre os marroquinos e o Trono Alauita, que reafirmam com alegria a sua firme ligação à augusta pessoa do Soberano e aos laços inabaláveis do ato de fidelidade *Beià*, pacto sólido que liga o Trono ao povo e que se perpetua há séculos.

Lembro-me perfeitamente desse período de transição de um reinado para outro. O povo marroquino, de luto pela perda de Sua Majestade o Rei Hassan II, fundador do Marrocos pós-independência, exprimiu de forma entusiasta a sua unidade em torno do seu novo Rei. O tom foi dado com o primeiro discurso do trono. Um vento de modernidade e de renovação soprava sobre o país. Sem demora, Marrocos, sob a liderança de Sua Majestade, começou a abordar algumas das controvérsias do passado e a dar prioridade à consolidação do Estado de Direito, num processo conhecido como "equidade e reconciliação", único no mundo árabe e muçulmano. Em particular, os direitos das mulheres foram objeto de uma legislação inovadora, nomeadamente o Código da Família *Moudawana*, promulgado em 2005, que está atualmente a ser revisto para se adequar às expectativas expressas pelas diferentes componentes da sociedade marroquina, o Código da Nacionalidade, em 2007, e a Constituição de 1 de julho de 2011, que visa nada mais nada menos do que afirmar o forte empenho do Reino na consolidação e no respeito dos Direitos Humanos.


O rei Mohammed VI com o príncipe herdeiro, Moulay El Hassan.
MAP / AFP

Seguiram-se vários projetos económicos e sociais e a construção de infraestruturas de nível mundial em todo o país. O desenvolvimento espetacular de várias regiões do Reino, em especial da Zona Norte. Esta zona tornou-se o segundo polo económico do país, com a realização de grandes projetos estruturais, como a construção do maior porto de África, Tânger Med, a maior fábrica ecológica da Renault e o desenvolvimento de um impressionante *cluster* automóvel, bem como a construção de uma linha ferroviária de alta velocidade para assegurar uma excelente conectividade entre o Norte e o Sul do país.

Todas as transformações que Marrocos sofreu ao longo dos últimos 25 anos foram impulsionadas por uma visão e por escolhas estratégicas para fazer do meu país um centro de investimento e um líder em determinados setores e ofícios. Ninguém poderia imaginar que Marrocos se tornaria um dos maiores construtores de automóveis do mundo, produzindo em breve um milhão de veículos por ano. Ninguém poderia imaginar que estava a caminho de se tornar um polo essencial para a aviação e a construção aeronáutica, graças a um nível de maturidade adquirido ao longo de mais de 20 anos de existência deste ecossistema. Ninguém poderia imaginar que, com a construção de uma das maiores centrais solares, *Noor*, que marcou o ponto de viragem fundamental de uma forte aposta na produção de energia solar fotovoltaica, Marrocos, graças à multiplicação de projetos de energia fotovoltaica, se posicionou para tornar-se um dos principais atores mundiais na produção de energia verde à base de hidrogénio.



O envolvimento pessoal do Soberano, com nada menos que 54 visitas reais entre 1999 e 2019 e mais de 1000 acordos de parceria assinados com 40 países, dá substância ao novo compromisso de Marrocos e confere um brilho especial à sua influência."

Estes são apenas alguns exemplos que refletem o dinamismo e a vivacidade deste novo Marrocos, moderno e ambicioso.

Profundamente enraizado em África, Marrocos, por vontade do seu soberano, inaugura uma nova era nas suas relações seculares com o continente africano, baseadas na solidariedade e na cooperação Sul-Sul.

O envolvimento pessoal do Soberano, com nada menos que 54 visitas reais entre 1999 e 2019 e mais de 1000 acordos de parceria assinados com 40 países, dá substância ao novo compromisso de Marrocos e confere um brilho especial à sua influência.

(Leia versão integral deste artigo em www.dn.pt).

Embaixador de Sua Majestade o Rei de Marrocos em Portugal



Gustavo Ribeiro apontou ao Ouro, mas foi engolido pela pressão num dia para esquecer

JOGOS OLÍMPICOS O *skater* português é o N.º 4 do Mundo, mas falhou acesso à final de *street*. Também o melhor mesatenista nacional, Marco Freitas, foi eliminado à primeira, no dia em que até um cavalo ficou doente e foi substituído.

TEXTO **ISAURA ALMEIDA**

Desilusão. Gustavo Ribeiro tinha apontado à Medalha de Ouro em Paris2024 e até elogiou o *skate park* instalado na Praça da Concórdia antes de a chuva adiar a prova de sábado para ontem. Só que acabou por ser eliminado, num dia para esquecer para a Missão Portuguesa.

Após um 8.º lugar na estreia olímpica do *skate*, em Tóquio 2020, Gustavo Ribeiro falhou o acesso à final da prova de *street*. Na *poule* de qualificação, o atleta português, N.º 4 do *Ranking* Mundial, fez apenas 142.14 pontos – somatório da melhor *run* (48.31), na qual caiu, e do único *trick* que conseguiu concluir (93.83) –, insuficientes para ser um dos oito que passaram à final, ganha pelo japonês Yuto Horigome.

Gustavo Ribeiro terá agora de lidar com a desilusão pessoal. "Às vezes, o *skate* é um pouco injusto: podes trabalhar durante anos, mas acordas num dia um pouco mais errado e as coisas não funcionam. Senti que era o meu dia, estava bastante preparado, mas infelizmente não consegui andar de *skate* da maneira que queria", disse o português resignado à sua sorte.

Ainda assim, reconheceu que "talvez" estivesse pressionado pelas circunstâncias de ter de esperar para competir depois do adiamento no sábado. "Não gosto de dar desculpas. Talvez estivesse um bocadinho pressionado a mais, talvez a minha cabeça não estivesse no sítio, mas nada acaba aqui", garantiu o almadense, de 23 anos, pedindo "desculpa" aos muitos portugueses que foram à Praça da Concórdia apoiá-lo e que saíram tristes pela sua eliminação.



Gustavo Ribeiro foi traído por uma queda durante a sua prova.

JOSÉ SENA GOULÃO / LUSA

Marcos Freitas "desiludido"

"Desiludido" ficou também Marcos Freitas (17.º do *Ranking* Mundial), que foi eliminado na primeira ronda do torneio olímpico de ténis de mesa diante de um adversário menos qualificado, o dinamarquês Anders Lind, N.º 60 da hierarquia.

Com humildade e *fair-play*, o melhor mesatenista português admitiu que o opositor foi melhor: "Tive alguma dificuldade em entrar no jogo. No primeiro *set*, estive a ganhar por 9-7, podia ter fechado, não fechei, e as coisas complicaram-se", disse à Agência Lusa o português que, depois de ter perdido os primeiros dois parciais, não conseguiu dar a volta e perdeu em quatro *sets* por 11-9, 11-6, 11-8 e 11-4.

Após a derrota em singulares, Marcos Freitas já pensa em concentrar-se na competição por equipas, que arranca na próxima segunda-feira. A portuguesa Jieni Shao à hora de fecho desta edição ainda competia na segunda ronda, tal como Yolanda Hopkins no *surf*, prova que se disputa no Taiti, na Polinésia Francesa.

Entretanto, refira-se que no hipismo, o cavaleiro António do Vale foi chamado a substituir João Moreira, devido a um problema físico do cavalo *Furst Kennedy Old*, que vai ser submetido a uma cirurgia de urgência. Vale era o suplente da equipa e montará *Fine Fellow*.

Além de António do Vale, a equipa portuguesa de *dressage* é composta por Maria Caetano e Rita Ralão Duarte, com os três cavaleiros a competirem hoje na qualificação individual e por equipas.

"Passar à final é o meu Ouro"

Seis dos 22 atletas que representam o atletismo partiram ontem para Paris têm o sonho de atingir finais olímpicas e, no caso de Liliana Cá, "lutar até ao fim por uma medalha", após ser 5.ª classificada em Tóquio2020.

Ser finalista do lançamento do peso é o objetivo de Francisco Belo, que também procura melhorar a 16.ª posição alcançada em Tóquio2020: "O objetivo principal é melhorar esse lugar. Depois, o segundo objetivo é passar à final e a seguir é fazer recorde pessoal. Melhorar a qualificação de Tóquio e poder ambicionar uma final seria espetacular. Passar à final é o meu Ouro." Na mesma disciplina, Tsanko Arnaudov ambiciona terminar *Top*-16.

Também Jéssica Inchude (lançamento do peso), Lorene Bazolo (100m e 200m) e Irina Rodrigues (lançamento do disco) querem uma final, o mesmo objetivo que ambiciona o estreante Pedro Buaró (salto com vara), enquanto a também estreante Eliana Bandeira espera superar a melhor marca pessoal no lançamento do peso.

isaura.almeida@dn.pt

PORTUGUESES HOJE EM AÇÃO

7.00 – Ricardo Batista (triatlo)
7.00 – Vasco Vilaça (triatlo)
8.00 – Inês de Barros (tiro – qualificação de *trap*)
9.00 – Bárbara Timo (judo – ronda de 32 em -63 quilos)
9.00 – João Fernando (judo – ronda de 32 em -81 kg)
10.00 – Diogo Ribeiro (natação – 1.ª eliminatória de 100m livres)
10.00 – Maria Caetano (hipismo, *dressage* – qualificação)
10.00 – Rita Ralão Duarte (hipismo, *dressage* – qualificação)
10.00 – Equipas (*dressage*, qual.) com António do Vale, Ralão Duarte, Maria Caetano
10.30 – Nuno Borges e Francisco Cabral (Ténis de pares – 2.ª eliminatória)



Djokovic passa Nadal e segue na luta pelo Ouro que lhe falta

TÉNIS O sérvio venceu o espanhol (6-1 e 6-4), que decidirá o futuro após os Jogos: "Se sentir que não sou competitivo tomarei a decisão de parar."

TEXTO **ISAURA ALMEIDA**

Em outros tempos, seria uma final de sonho, mas o duelo de ontem entre Novak Djokovic e Rafael Nadal foi apenas uma eliminatória ganha facilmente pelo sérvio nos Jogos Olímpicos em que procura o Ouro que lhe falta. O atual N.º 2 do *Ranking* Mundial superou o agora 161.º, na segunda ronda do torneio de singulares masculinos de Paris2024, em apenas dois parciais.

No *court* central de Roland Garros, onde Nadal se tornou imortal na terra batida ao vencer 14 vezes o torneio francês do *Grand Slam*, o sérvio dominou o espanhol em 1.42 horas, vencendo por 6-1 e 6-4. Djokovic entrou forte e ganhou os primeiros cinco encontros do *set* inicial, mas o espanhol ainda evitou o jogo em branco e fez o 5-1. Só que, logo depois, Djokovic fechou o *set* em 6-1 e repetiu a dose no segundo parcial em que conseguiu quebrar os dois primeiros serviços de Nadal e chegar rapidamente a 4-0, altura em que o espanhol reagiu com outros tantos jogos consecutivos e um ponto espetacular, que fez levantar o célebre *court* Philippe-Chatrier. Djokovic sentiu-se picado e retomou a liderança do parcial com um *break*, para depois a fechar o encontro com o seu serviço (6-4).

O tenista sérvio somou assim o 31.º triunfo em 60 embates com Nadal. "Em 2006 não nos podíamos imaginar que estaríamos a jogar, quase 20 anos depois, no mesmo *court* nos Jogos Olímpicos. Creio que seremos capazes de apreciar este encontro na nossa rivalidade e também para o desporto em si. Havia muita atenção de todos neste encontro. É algo bom para todos. Infelizmente para o Rafa não esteve ao melhor nível, mas fiz todos os possíveis para que se sentisse incómodo em *court*", disse o sérvio, que persegue o primeiro título olímpico em singulares, que Nadal conseguiu no Rio2016.


EPA / FRANCK ROBICHON

Djokovic e Nadal disputaram o 60.ª duelo... poderá ter sido o último.

Nos oitavos-de-final, Djokovic vai jogar com o vencedor do embate entre o italiano Matteo Arnaldi, 45.º ATP, e o alemão Dominik Koepfer, 70.º. Rafael Nadal irá agora concentrar-se na competição de pares, na qual faz dupla com Carlos Alcaraz, e só depois pensará no futuro. "Quando este torneio terminar, tomarei as decisões necessárias, baseado acima de tudo nos meus desejos e nos meus sentimentos. Se sentir que não sou competitivo e que não tenho capacidade para o voltar a ser, tomarei a decisão de parar", disse o maiorquino de 38 anos, antigo líder do *Ranking* Mundial.

isaura.almeida@dn.pt

TOP-10 MEDALHEIRO

País	Total	Ouro	Prata	Bronze
1.º Japão	**12**	6	2	4
2.º França	**16**	5	8	3
3º China	**12**	5	5	2
4.º Austrália	**9**	5	4	0
5.º Coreia do Sul	**9**	5	3	1
6.º EUA	**20**	3	8	9
7.º Grã-Bretanha	**10**	2	5	3
8.º Itália	**7**	2	2	3
9.º Canadá	**5**	2	1	2
10.º Alemanha	**2**	2	0	0


GABRIEL BOUYS / AFP

Ginástica: China perde Ouro para o Japão

Numa final dramática, o Japão sagrou-se Campeão Olímpico de Ginástica por equipas. A China esteve em vantagem até à barra, mas teve de se contentar com a Prata após algumas quedas e lesões graves. EUA ficaram com o Bronze.


JACK GUEZ / AFP

Deguchi e Heydarov campeões no judo

A canadiana Christa Deguchi (em -57 kg, categoria que, desta vez, não conta com a presença de Telma Monteiro) e o azeri Hidayat Heydarov (em -73 kg) seguiram à risca o guião de favoritos, para conquistarem o Ouro em Paris.


EPA / TOLGA AKMEN

Pidcock revalida título em *cross country*

Thomas Pidcock revalidou ontem o título de Campeão Olímpico de *Cross Country*, conquistado em Tóquio2020. O ciclista britânico garantiu o Ouro, deixando o francês Victor Koretzky com a Prata e ao sul-africano Alan Hatherly com o Bronze.



Fernando Gomes garante que a organização do campeonato "definirá novos padrões para o futuro".

Dossiê do Mundial2030 já foi entregue. "O mundo cabe nos três países"

FIFA Fernando Gomes, presidente da Federação Portuguesa de Futebol, destacou a "diversidade e inclusão" como "bases sólidas" da candidatura conjunta. Gianni Infantino não poupou nos elogios.

O dossiê oficial da candidatura de Portugal, Espanha e Marrocos à organização do Mundial2030 foi ontem entregue à FIFA, em Paris. "O Mundo inteiro cabe nos nossos três países! E assim será em 2030! Vamos organizar um Mundial que deixará uma marca que perdurará no tempo e definirá novos padrões para o futuro da competição! Esta é a nossa ambição e compromisso! Queremos celebrar a história da prova ao mesmo tempo que cuidamos do seu futuro e da sua modernidade", disse o presidente da FPF, Fernando Gomes, na cerimónia.

O projeto dos três países, impulsionado pelo *slogan* "Yalla-Vamos", e que pretende deixar marca "para o futebol, para o mundo e para o futuro", foi entregue em mãos a Gianni Infantino, presidente da FIFA. "O dossiê de candidatura que aqui se entrega antecipa uma agenda de futuro, que inclui a vertente ambiental como pilar estruturante do evento, que combina as necessidades da competição com as expectativas e o futuro das cidades e das populações onde o Mundial se vai jogar, que promove a inclusão e a diversidade como base sólida em que assenta toda a nossa proposta!", acrescentou o líder federativo.

O Mundial2030 será disputado, pela primeira vez, em três continentes, sendo que, além de Europa e África, também passará pela América do Sul, mais concretamente por Argentina, Paraguai e Uruguai, que irão acolher três partidas da fase final, como forma de celebrar o centenário da competição, cuja 1.ª edição decorreu no Uruguai, em 1930.

As federações de Portugal, Espanha e Marrocos, os três países-sede, reforçaram a ideia de deixar um legado em termos de sustentabilidade, inovação, investimento e impacto social. O documento detalha a visão e o planeamento técnico em matéria de transportes, alojamento e segurança, além de apresentar as cidades anfitriãs e os estádios propostos.

"Os vossos três países já deram muito ao futebol. Têm uma grande paixão pelo jogo, grandes capacidades de organização e uma visão comum do que deve ser o futebol e os seus valores! É fantástico que tenham unido dois continentes de forma a alcançar o sonho de organizar o Campeonato do Mundo da FIFA. O futebol une o mundo e esta candidatura prova isso mesmo", elogiou Infantino.

Os três estádios portugueses que vão acolher jogos do Mundial2030 serão a Luz, José Alvalade e Dragão, sendo certo que o recinto do Benfica – o único com capacidade mínima de 60 mil lugares – acolherá uma das meias-finais, revelou em abril o presidente da Federação Portuguesa de Futebol, Fernando Gomes.

A oficialização da escolha de Portugal, Espanha e Marrocos como organizadores do Mundial 2030 será feita a 11 de dezembro, no Congresso da FIFA.

DN/LUSA

Gilles Legardinier "Sonhei muito em ver juntos John Malkovich e Fanny Ardant!"

ENTREVISTA Está aí já nos cinemas uma comédia francesa que junta Malkovich a Fanny Ardant, *Completamente Passado!*. Humor burguês dirigido pelo escritor de sucesso Gilles Legardinier, agora realizador. O DN foi até Paris para um encontro onde se discutiu se o humor francês viaja bem para fora.

TEXTO **RUI PEDRO TENDINHA,** EM PARIS



O realizador, ao centro, a jogar com o seu ator de "sonho", John Malkovich.

É um dos escritores com mais leitores em França. Gilles Legardinier é o autor de livros como *O Exílio dos Anjos* ou *Ça Peut Pas Rater* e agora chega ao cinema com a adaptação do seu livro, *Complètement Cramé*, traduzido pela distribuidora para *Completamente Passado!*, uma história supostamente cómica de um senhor inglês deprimido que abandona a vida empresarial para voltar a França, a uma quinta burguesa onde conheceu a sua mulher. É lá que é tomado por um mordomo estagiário e fica, de seguida, às ordens de uma senhora nobre algo falida. Entre eles dá-se uma desconfiança mas, em seguida, nasce uma admiração mútua. O agora realizador, explica o que quis com esta adaptação.

É justo dizer que quis fazer uma comédia das boas emoções?
Espero que sim, esta comédia é o espelho da minha alma. Sou um sentimental idealista! Quis focar uma luz na gentileza e dar esperança ao lugar da dor.
Será que o humor francês é exportável? As comédias francesas parecem ter um público fiel em Portugal...
Não sei! Sei que por vezes o nosso humor só é compreendido por nós. Quando fazemos piadas daquilo que é humano, penso que se torna universal. Mas quando nos rimos de referências unicamente francesas, já não.
E esta história é precisamente um conto de choques culturais, nomeadamente pelo facto de a personagem de John Malkovich ser inglesa...
Sim, mas em cada cultura temos as mesmas questões relacionadas com o medo, a dúvida e a esperança.
Mas não está de acordo que a comédia francesa popular segue sempre a mesma fórmula?
Sim, é industrial. Esses filmes, nem os vejo! Faço comédias, mas não me vejo como um herói de resistência, apenas um exemplo de sinceridade. Para mim, escrever para cinema passa pela sinceridade. Na literatura ainda mais, com o cinema, às vezes com um sucesso, ainda podemos aldrabar o público – com os livros não. O leitor sabe bem quem é o escritor.
Como reagiam àquele sotaque francês de John Malkovich cada vez que o ouviam no *plateau*?
Pois, o francês dele é falado com um sotaque mesmo muito forte. Era importante, para mim, que os espectadores que não são franceses percebessem que o seu francês é falado com sotaque. Eu gosto do sotaque dele, gosto de sotaques, em geral. O sotaque dele era como uma vestimenta do guarda-roupa. E devo dizer que trabalhou muito no seu francês, foram mais de dois meses com uma diretora de sotaque, que era a minha filha! O John é alguém que trabalha muito. E uma coisa é certa: tinha o desejo de que ele falasse sempre em francês. Ao escrever este guião sonhava que fosse John Malkovich a ficar com o papel. Certas frases foram imaginadas com a voz dele.
É alguém com uma relação muito forte com a cultura francesa.
Ele ama a França, não é por acaso que já encenou cá duas ou três peças e tem uma propriedade ao lado de Aix-en-Provence. Além do mais, a sua mulher é meio francesa. Enfim, passa muito tempo entre nós… Mais do que um prazer, trabalhar com ele é um privilégio. Fazer este filme com ele foi uma felicidade e uma honra. Aceitou fazer este projeto porque se sentia próximo desta personagem. Lembro-me de inicialmente me dizer: "Este homem poderia ser eu." Depois deste trabalho tornamo-nos amigos. Mantemo-nos em contacto. Ao convocar a família para as filmagens trouxe algo muito humano.
Sente-se que tentou tirar partido de um par de cinema: Fanny Ardant-John Malkovich...
Sim, há muito carisma entre eles! Imagino-os como dois grandes rios que se cruzam. No começo, as cenas deles são pejadas de violência. Violência não-física, mas moral. Sonhei muito vê-los juntos. Estar no *plateau* e vê-los ao vivo a trabalhar era qualquer coisa de impressionante.
A premissa deste falso mordomo na casa de uma nobre falida podia dar azo a uma série de televisão?
Não sei, não sou um criador de produtos. Muitas vezes na televisão a ficção é aumentada de forma forçada a fim de durar mais episódios. Muito raramente uma história necessita mais do que quatro episódios. Acima de tudo, quis que o espectador se sentisse naquela casa ao lado das personagens.



John Malkovich numa típica comédia francesa para a *silly season*.

"Muitas vezes na televisão a ficção é aumentada de forma forçada a fim de durar mais episódios. Muito raramente uma história necessita mais do que 4 episódios."



Opinião
Guilherme d'Oliveira Martins

Aviso à navegação!

Dedico a crónica de hoje a duas saudosas amigas que participaram ativamente na reflexão sobre a RTP-2. Falo de Helena Vaz da Silva e de Maria José Nogueira Pinto, que pensaram seriamente sobre o serviço público de televisão, no sentido da salvaguarda de um espaço capaz de representar a arte e a cultura, o debate de ideias, a passagem da informação para o conhecimento e a participação da sociedade civil.

Quando surgiu a ideia de fechar o segundo canal em 2002 prevaleceu o bom senso, e chamou-se à ribalta a cidadania livre e plural. Agora, voltam a ouvir-se vozes negativas sobre o tema. É pena que esses clamores esqueçam, porém, em absoluto a reflexão anterior e até a experiência internacional.

Qualquer simplificação neste domínio é meio caminho andado para o desastre, esquecendo-se a complexidade e o elementar respeito pela memória e pela experiência.

O certo é que assistimos a profundas mudanças no mundo da comunicação e das novas tecnologias de informação. O futuro obrigará a compreender a diversidade e a heterogeneidade de públicos que temos. E corremos o risco de prevalecerem argumentos de curto prazo, como alguns que vamos ouvindo. Devemos, por isso, recusar soluções delineadas sobre o joelho.

Prefiro, sim, lançar um aviso à navegação, para que não se esqueça a exigência e a qualidade, o respeito pela diversidade de valores e interesses e a urgência de não fazer invadir a arte e a cultura pela tentação do pensamento único.



É preciso que não se mate a inteligência que, como a democracia, é aquela pequenina luz bruxuleante de que nos falou Jorge de Sena e que no meio de nós brilha.”

Os problemas com que nos defrontamos são múltiplos – não sabemos, por exemplo, o que acontecerá à imprensa escrita diária, apenas sabemos que nos faz muita falta.

Há novas soluções e novas formas de ler e de comunicar, e a uniformidade não é tolerável, sobretudo porque não podemos sacrificar os mais elementares direitos à informação, sobretudo porque não podemos partir do pressuposto errado de que o digital chega a todos e a todos satisfaz.

O tempo e a reflexão são necessários, hoje, mais do que nunca, temos de entender que a qualidade exige que não condenemos as pequenas e as grandes diferenças ao esquecimento e à solidão ou à morte prematura do que necessitamos. A massificação é inimiga do humanismo. O consumismo gera o risco moral e a seleção adversa. A ausência de mediações e a tentação dos messianismos providencialistas são mortíferos. Não há soluções perfeitas ou ideais, e sabemos que há sempre o risco de deitar fora o bebé com a água do banho.

Há pouco morreu Bernard Pivot e muitos se esquecem das resistências com que se debateu e os comentários contraditórios com que se deparou, correndo todos os riscos contra ventos e marés e sendo no final reconhecido por todos. Não esqueço também as longas reflexões e o que fui aprendendo com Paula Moura Pinheiro e Jorge Wemans… Eis, por que razão neste momento me limito a lançar um alerta.

Recusem-se as precipitações e a falsa tentação de correr atrás dos lugares comuns. A cultura e a economia são naturalmente complementares, precisam uma da outra. Etimologicamente, a palavra economia significa em grego a regra da casa. É preciso, por isso, que não se mate a inteligência que, como a democracia, é aquela pequenina luz bruxuleante de que nos falou Jorge de Sena e que no meio de nós brilha.

Administrador executivo da Fundação Calouste Gulbenkian



Opinião
Luís Castro Mendes

A festa à beira do abismo

What you lovest well remains
The rest is dross
Ezra Pound

Do meu ponto de vista, de incurável francófilo, a Cerimónia de Abertura dos Jogos Olímpicos de Paris foi uma magnífica estetização de toda uma cultura, ousarei mesmo dizer, dessa coisa anacrónica a que chamamos Cultura.

Só Paris poderia escolher, para essa manifestação de poder que cada cerimónia destas encerra e transmite, a força de uma cultura, de uma arte e de um grande mito revolucionário. Esta cerimónia não podia deixar indiferentes os que cresceram com este mundo. Mas no fim da festa, encerrada com o *Hino ao Amor* da Piaf, não pudemos deixar de pensar que estamos, como os romanos da decadência, numa grande festa à beira do abismo.

A grandiosa e original encenação, feita para mostrar toda uma cidade de cultura e o valor dessa cultura como afirmação da vida, resultou tão bem, que conseguimos esquecer que estes jogos se fizeram, desde a origem, para todos os assassinos poderem conhecer a festa da “Trégua Olímpica”, e não há assassinos de 1.ª e de 2.ª classe….

Os barcos que percorriam o Sena não puderam deixar de evocar, a um melancólico como eu, dezenas de barcas de Caronte a levar pelo Letes a nossa civilização. Mas se tudo o que nós amámos vai aqui, por este rio acima, como cantava Fausto de um outro rio, e se tudo o resto é escória, como Ezra Pound disse nos dois magníficos versos que pus em epígrafe, quererá isso dizer que a cultura e a beleza passarão a ser a escória do mundo?

A beleza dos Jogos Olímpicos de Berlim, em 1936, foi a estetização da brutalidade do poder, como de alguma maneira, com outra subtileza e outro requinte, sucedeu nos recentes Jogos de Pequim, e falo obviamente das cerimónias de inauguração e encerramento, que é onde se transmitem as mensagens. Paris quis contrariar esta estetização da brutalidade do poder com a afirmação da beleza e do amor. Mas nós estamos (talvez prematuramente) como Adorno diante de Auschwitz: será possível exaltar coisas tão antiquadas como a beleza e o amor, num mundo dominado pelas imagens fortes de Karkhiv e de Gaza?

Essa imagem de uma beleza condenada a morrer é o legado desta extraordinária (em todos os sentidos) Cerimónia de Inauguração dos Jogos Olímpicos de Paris. O protocolo determina que o Chefe de Estado do país anfitrião não tem direito a discurso, pode apenas declarar abertos os Jogos. Esta regra, que muito contrariou Hitler em 1936, penso que, para Macron, na presente situação política da França, terá sido vista como uma benesse.

A luta contra os discursos de ódio e o instinto de morte, que tendem a dominar este nosso tempo de “nuvens baixas”, no dizer de Gastão Cruz, só pode fazer-se, como avisava Freud, através da cultura e do instinto oposto ao instinto de morte, que é Eros, o amor, o instinto de vida. A beleza e o amor podem não nos salvar, mas de algo nos poderão defender: do alastrar da escória!

“A morte é a mãe da beleza” escreveu o poeta Wallace Stevens. Da nossa própria morte, como da morte de uma cultura e dos seus valores. Por tudo isso, obrigado Paris!

Post Scriptum
A intrusão do mundo pagão na imagética cristã foi amplamente glosada por Camões, tal como o foi pelo pintor holandês do século XVII que inspirou uma cena controversa desta cerimónia. A sensibilidade *woke* pode vir donde menos se espera…

Diplomata e escritor





O *design* exterior segue as novas linhas da Peugeot – com o novo símbolo na grelha frontal.

O elétrico para as famílias numerosas

AUTOMÓVEIS O novo SUV elétrico da Peugeot 5008 chega ao mercado no outono e vem com uma série de argumentos para se afirmar, entre os quais o espaço do habitáculo. Testámos o novo modelo pelas estradas calmas da Suécia.

TEXTO **FILIPE GIL**

Para quem gosta de conduzir há poucas coisas melhores do que fazer uma *roadtrip*. E se tal for feito pelas estradas desconhecidas num país estrangeiro, ainda melhor. Foi isso que a Peugeot pensou, e organizou, para a apresentação do seu novo SUV elétrico de sete lugares: o e-5008.

A convite da marca francesa, o *Motor 24* e jornalistas de vários países reuniram-se em Copenhaga, Dinamarca, num hotel colado ao aeroporto da cidade para iniciar uma *roadtrip* de teste ao novo modelo. O destino: Ahus. Uma estância balnear do sul da Suécia a cerca de 140 quilómetros de distância do local da partida. A viagem serviu, sobretudo, para mostrar o conforto do habitáculo e a capacidade da bateria, que a marca assume como diferenciador: 500 quilómetros, com a promessa de 660km na versão *long range*.

E, de facto, desde o arranque da viagem, com a bateria totalmente carregada, ainda na Dinamarca, até ao destino, na Suécia, e regresso ao ponto de partida no dia seguinte, o carregamento não foi motivo de preocupação.

Há que fazer a ressalva que dentro da viatura apenas viajaram duas pessoas e a respetiva bagagem (de mão) que não ocupou totalmente o espaço disponível da bagageira, que a marca anuncia como 748 litros em configuração de cinco lugares, 259 litros em configuração de sete lugares e até 1815 litros em configuração de dois lugares.

De referir que com os sete lugares, a bagageira tem 42cm livres, o que, segundo o fabricante, com sede em Sochaux, no Leste da França, "é o único veículo do seu segmento a acomodar uma variedade de equipamentos e bagagens".

Não só por isso, vale a pena começar a apresentação do novo SUV de dentro para fora. Para quem está interessado em comprar um SUV de sete lugares, é o espaço que poder fazer a diferença na decisão. Ora, este novo e-5008 tem alguns argumentos. Começando pelos "prometidos" sete lugares, sabendo-se que os últimos dois são sempre sacrificados em termos de espaço: neste modelo foram pensados para adultos (não muito grandes ou altos) e vêm equipados com apoios de cabeça reguláveis e bancos confortáveis.

Para contrariar o "normal", a Peugeot criou o sistema *Easy Acess* que permite aos bancos da segunda fila serem totalmente reclinados deslizando para a frente em simultâneo, o que melhora a acessibilidade à terceira fila e aos dois lugares.

A manobra é simples graças a um comando situado na parte superior do encosto do banco. Se faz alguma diferença em relação à concorrência no mesmo segmento, faz. Se é um avanço tecnológico que permite o pleno conforto e o pleno acesso àqueles lugares, não.

Tecnologia para cimentar a diferença

Desde o minuto em que entramos no habitáculo do novo 5008, sentimos a aposta da marca num ambiente tecnológico. A começar por um grande ecrã tátil central de 21" de alta-definição que se estende do lado esquerdo do *tablier* até à consola central.

Já o *design* exterior segue as novas linhas da Peugeot – com o mais recente símbolo na grelha frontal e uma faixa preta fina e elegante que envolve toda a secção dianteira e incorpora faróis LED ultracompactos em todas as versões.

E como ditam as tendências mais recentes do *design* automóvel, o número de inserções decorativas na carroçaria foi reduzido e as peças cromadas foram banidas em favor de apontamentos de tinta em elementos específicos.

O(s) motor(es)

Concebido desde o início como um modelo sobretudo elétrico, o novo e-5008 dispõe de uma gama de motores com zero emissões incluindo uma motorização Dual Motor de tração às 4 rodas e uma versão de longa autonomia.

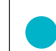
Já as versões com tração às 2 rodas disponibilizam 210cv (157kW) de potência e 345Nm ou 170kW e 345Nm. A versão de dois motores com tração às 4 rodas oferece uma potência total de 320cv (237kW) (157kW à frente e 80kW atrás).

A bateria de alta tensão de iões de lítio com capacidade de 73kWh e tecnologia de 400V, tem composição química de NMC (níquel, manganês e cobalto), está localizada sob o piso e alimenta o motor elétrico de tração, sendo que os outros componentes de consumo elétricos (luzes, info-entretenimento, etc.) continuam a ser alimentados por uma bateria de 12V, ela própria alimentada pela bateria de alta tensão através do conversor.

No que respeita ao carregamento da bateria, estão disponíveis dois tipos de carregadores de bordo para o carregamento em corrente alternada: com um carregador trifásico de 11kW de série e, em opção, um carregador trifásico de 22kW.

Para o carregamento em corrente contínua, através de carregadores rápidos, a ficha Modo 4 do novo E-5008 aceita potências até 160kW. Isto permite recuperar 100km de autonomia em apenas 10 minutos e recarregar de 20% a 80% em 30 minutos.

No final da *roadtrip*, percorridos cerca de 300kms obtivemos um consumo médio de 19,3kW/100km, pelo que fazendo as contas ao tamanho da bateria daria para 378km de autonomia. O novo e-5008 é um veículo direcionado, claramente, para dois tipos de público: as famílias e os desportistas que necessitam de espaço para viajar com o seu material, sejam pranchas ou bicicletas. O modelo, que já pode ser encomendado, chegará aos *stands* nacionais no outono deste ano.



Preços e modelos

Em Portugal serão comercializadas duas versões 100% elétricas:

>A versão Allure – Elétrico de 210cv (157kW) – Bateria 73kWh a partir de 49 150 euros

>A versão GT – Elétrico de 210cv (157kW) – Bateria 73kWh a partir de 54 150 euros


Diario de Noticias

A PEROLA DO ATLANTICO

É PRECISO CONSTRUIR IMEDIATAMENTE O PORTO DO FUNCHAL

"A Madeira perdeu, no ano passado, 20 mil libras, por não tocarem lá grandes transatlanticos"

UMA PROPOSTA DO SR. MINISTRO DO COMERCIO

FINANÇAS

O BRASIL

A EX-IMPERATRIZ DA AUSTRIA

O DITADOR

EXAMES EM AGOSTO!

O DN DE HÁ CEM ANOS

AS NOTÍCIAS DE 30 DE JULHO DE 1924 PARA LER HOJE

ARQUIVO DN **CRISTINA CAVACO**, **LUÍS MATIAS** E **SARA GUERRA**

PREÇO 10 CENTAVOS (100 réis)

FUNDADORES Eduardo Coelho e Conde de S. Marçal

REDACTOR PRINCIPAL: José Rangel de Lima

CHEFE DA REDACÇÃO E EDITOR: Acurcio Pereira

Propriedade e Tipografia da Empresa Diario de Noticias

EXAMES EM AGOSTO!

Sob uma temperatura de Sahará

os nossos filhos prestam as suas provas de estudo

Na maioria das escolas portuguesas os exames começam em julho e prolongam-se pelo tórrido agosto a dentro, acontecendo mesmo em certos liceus realizarem-se provas ainda em começos de setembro, quando o campo e o mar apetecem e se impõem a quem trabalha e a quem pode, por um rudimentar preceito de higiene. Quere dizer: os exames em Portugal fazem-se na epoca mais impropria para examinados e examinadores. E assim, a certa altura, quasi sem por isso darem, exaustos os professores, enervados os rapazes pelo «surménage» da ultima hora em que é preciso aproveitar o tempo perdido, não será licito fazer pesar na balança justiceira das decisões finais esse natural cansaço, esse inevitavel nervosismo, com manifesto prejuizo das mais elementares regras da pedagogia moderna?

Em países de estio muito mais suave que o nosso todos os trabalhos escolares estão acabados em julho. Entre nós é o que se está vendo.

Ora, não conviria mais ao ensino e á saude dos alunos fechar as aulas no fim de maio?

Não seria mais util concluir os exames até meados de julho o maximo, começando o ano lectivo mais cêdo, em fins de setembro, por exemplo?

Porque não haviamos de colher sobre este assunto algumas autorizadas opiniões, abrindo caminho a outras que se nos podem dirigir por escrito e a que gostosamente daremos publicidade?

Algumas opiniões, todas concordes com a nossa

O sr. Sá e Oliveira, professor do Liceu de Pedro Nunes, larga e douta experiencia de coisas de ensino, interrompe a analise de umas provas escritas para nos responder:

—As epocas de exames [illegible]go, estão todas mal postas, como os proprios exames que não têm razão de ser, ou que pelo menos devem ser reduzidos ao minimo.

—?...

—E' que eu sou partidario da supressão dos exames tanto quanto possivel. Bastaria reservá-los nos liceus para os alunos externos e para aqueles dos internos sobre cuja capacidade intelectual subsistissem duvidas. E assim já esses exames poderiam terminar em julho. Mas que quere? Em Portugal, em materia de ensino, em vez de se simplificar, tem-se complicado cada vez mais. Quanto aos exames de instrução primaria, a epoca é pessimamente escolhida. E veja lá o contrasenso: ao passo que para o aluno que entra para uma escola superior não ha exames de admissão, ha-os para as crianças de instrução primaria que pretendem entrar para o liceu... como garantia de selecção! Isto e pura e simplesmente inadmissivel! Haja-os então para todos, e poderiam ser até os exames em outubro, no começo do ano lectivo. O primeiro mês de cada ano seria sacrificado a esses trabalhos. Obrigar crianças de 10 anos a fazer exame de admissão ao liceu em agosto, é pura e simplesmente uma barbaridade...

O sr. Marques Leitão, baixinho, sorridente, amavel sempre para os jornalistas, professor ilustre a quem se deve aquela maravilha que é a Escola Industrial Marquês de Pombal, cuja historia tanto desejaria escrever se lhe sobrasse o tempo, acha que estas coisas não se podem transformar de um momento para outro. Depois, este ano, houve uma certa razão para justificar a demora dos exame de admissão, sendo preciso que os candidatos tivessem a passagem da 3.ª á 4.ª classe primaria geral. E' certo que, para compensar, os que tivessem passado na 4.ª classe não

Telef. — 365, 534, 2446 e 5310

Director

FESTA

A PEROLA DO ATLANTICO

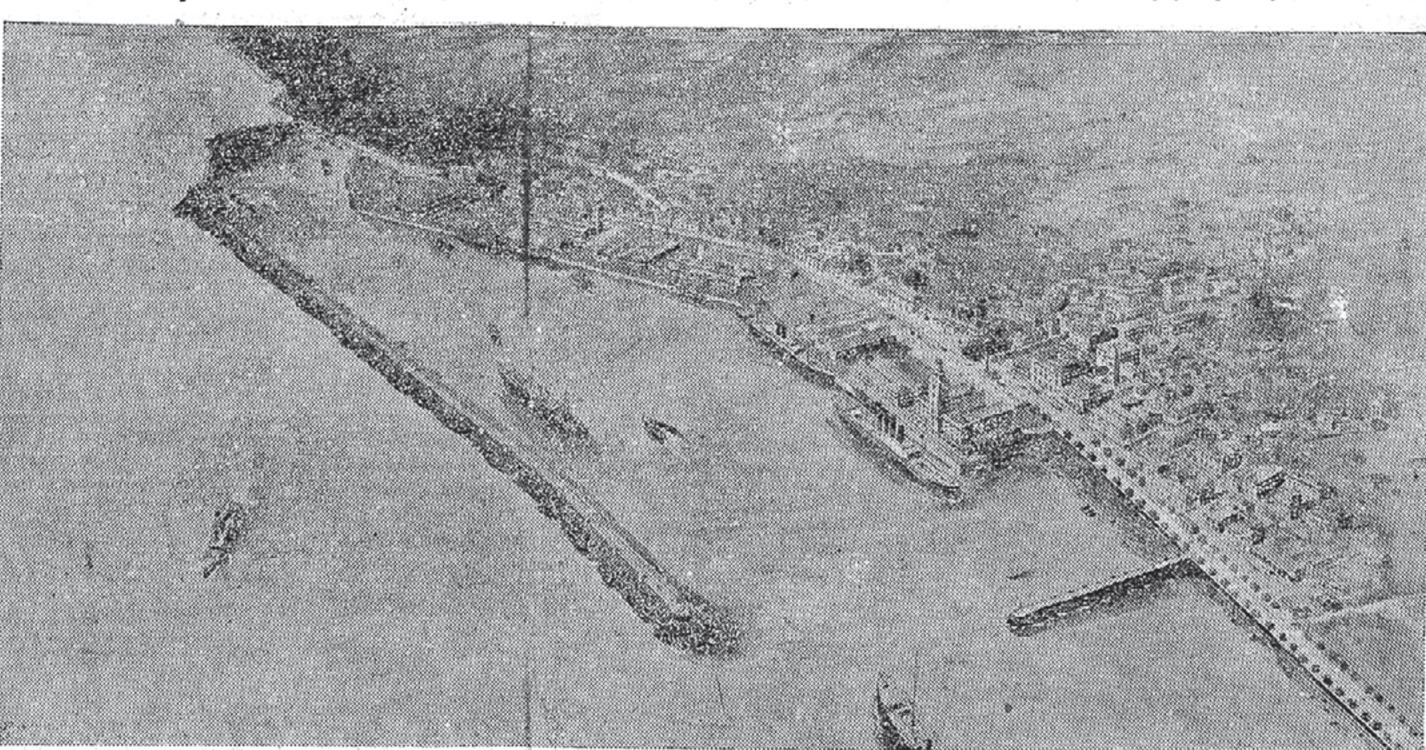
É PRECISO CONSTRUIR IMEDIATAMENTE O PORTO DO FUNCHAL

"A Madeira perdeu, no ano passado, 20 mil libras, por não tocarem lá grandes transatlanticos"

afirma-nos o sr. Adolfo Sarmento Figueiredo, director da alfandega e presidente da comissão executiva da Junta Autonoma das Obras do Porto do Funchal

UMA PROPOSTA DO SR. MINISTRO DO COMERCIO

Está em Lisboa, acompanhado pelos srs. dr. Antonio da Cruz Rodrigues dos Santos, presidente do Senado Funchalense, e engenheiro Francisco Antonio Soares Junior, o sr. Adolfo João Sarmento Figueiredo, ilustre director da Alfandega do Funchal e presidente da Comissão Executiva da Junta Autonoma das Obras do Porto daquela cidade.



O grandioso projecto do porto do Funchal

Sabendo que sua ex.ª vinha tratar de conseguir a construção do porto do Funchal—a maior aspiração de todos os madeirenses, pelas incalculaveis vantagens que isso trará á Ilha, quisémos ouvi-lo sobre os seus objectivos:

—A Junta Autonoma foi criada pela lei 89 de 1913, com o fim de promover a construção e o apetrechamento do porto do Funchal, melhoramentos na Alfandega, a construção de edificios, armazens, posto de desinfecção, mercado, avenida marginal, caminho de ferro electrico, etc. Quando entrei para a Junta, era ela presidida pelo Visconde da Ribeira Brava, a quem se déve a sua criação e a apresentação do primeiro projecto de construção do porto, do engenheiro Furtado de Mendonça.

—Esse projecto...

—Não foi aprovado pelo Conselho Superior das Obras Publicas e Minas, porque assentava principalmente na expropriação de grandes terrenos, de elevado custo, sem conquista de terrenos ao mar. O projecto era realmente interessante e vasto, mas... caro.

—Depois disso...

—Terminada a guerra, julgou a Junta Autonoma oportuno lançar de novo a ideia e efectivar a construção do porto, abrindo o concurso, sobre a base de um projecto do engenheiro sr. Francisco Antonio Soares Junior, como foi resolvido pelo Conselho Superior das Obras Publicas e Minas. Surgiram varios obstaculos—e o concurso para a construção do porto ficou deserto.

—As principais dificuldades...

—Eram muitas... Entre outras, a maior era a falta de base financeira, pois os recursos legais consignados á Junta são escassos e não permitem tal realização. Entendeu, por isso, a Junta, abrir novo concurso, dando a construção e a exploração á empresa que se constituisse, tendo em vista a economia de tarifas e o menor prazo de exploração. A tal concurso, acorreu a «Fumasil Company Limited» que apresentou já um grandioso projecto de que fará uma ideia por esta gravura.

E o sr. Sarmento Figueiredo mostra-nos a panoramica cuja gravura agora publicamos.

—Por este projecto será construido um porto abrigo para navios da maior tonelagem. Foi enviado ao Conselho Superior de Obras Publicas e Minas para ser submetido á aprovação do governo.

—E afinal?...

—A final reconheceram que a Junta Autonoma nã tinha poderes suficientes para contratar a exploração. Podia fazê-lo de sua conta, mas contratá-lo, não. Coisas... Para remover estas dificuldades e chamar a atenção dos poderes publicos para este caso de vida ou de morte para a Madeira, se encontra em Lisboa a Comissão Executiva da Junta Autonoma.

—A comissão...

—Não se poupa a esforços. Conferenciámos com os parlamentares madeirenses e com os vultos marcantes da politica local, sem distinção de côr politica. Suas ex.as interessam-se imenso pelo caso, contando nós tambem com o apoio dos srs. ministros do Comercio e das Finanças que assinaram a proposta de lei apresentada no Parlamento, para a qual foi votada a urgencia requerida pelo deputado sr. Jaime de Sousa, na sessão de ontem. O chefe do Governo e o sr. ministro da Justiça, madeirenses ilustres, têm, como é de calcular, o maior empenho na sua aprovação.

—Essa proposta de lei, apresentada pelo sr. ministro do Comercio...

—Visa a habilitar a Junta com os poderes necessarios para a construção e exploração do porto, devendo os projectos para a sua execução ser previamente submetidos á aprovação do governo. Todos os parlamentares têm demonstrado grande interesse pela proposta, principalmente devido á sugestão dos deputados e senadores madeirenses de outras entidades da grande representação politica da ilha, que, fóra do Parlamento, têm sido incansaveis. Já em tempos, no Senado, foi apresentado pelo sr. Procopio de Freitas, grande amigo da Madeira, um projecto que aquela Camara aprovou. Mas está hoje consubstanciado na proposta de lei apresentada pelo sr. ministro do Comercio.

—A bem dos interesses da Madeira, o que é preciso fazer?

—Converter em lei, quanto antes, a proposta ministerial. Depois—aprovado o projecto pelo Conselho Superior de Obras Publicas e Minas—as obras começarão dentro de dois ou três meses e em breve serão concluidas, como se vê dos prazos marcados.

—O principal motivo porque é necessario construir rapidamente o porto do Funchal...

—E' o facto da navegação estar preferindo os portos das Canarias—Las Palmas, Santa Cruz de Tenerife—afastando-se da Madeira. As proprias casas fornecedoras de carvão na Madeira têm depositos nas Canarias para servir a navegação que foge do Funchal. Isto tudo apesar do carvão na Madeira ser mais barato dois «shillings» por tonelada, do que nas Canarias. Mas, compreende-se: se a Madeira não tem um porto abrigo nem um cais acostavel...

—Os prejuizos sofridos por isso...

—Traduzem-se em numeros assustadores: O ano passado a Madeira perdeu 20 mil libras, por não tocarem ali grandes transatlanticos. Em 1913, 1.800 navios fizeram escala pela Madeira; em 1923, só 600; e este ano o numero será ainda inferior. A ruina do porto, a curto prazo!

—E, aprovado o projecto e construido o porto?...

—A Madeira voltará a ser o ponto de passagem obrigado de todos os navios que atravessam o Atlantico. O que isto representa, pode bem calcular-se: um enorme desenvolvimento de toda a Ilha, uma grande quantidade de ouro que entra e, portanto, as mais extraordinarias vantagens para Portugal.

Despedimo-nos do ilustre director da Alfandega do Funchal, que nos afirmou mais uma vez a sua convicção assente de que dentro de muito pouco tempo o porto estará construido e a Madeira voltará a retomar o seu papel de ponto de escala de todos os grandes transatlanticos.



lotaria clássica
EXTRAÇÃO: 031/2024
1.º PRÉMIO: 51722
2.º PRÉMIO: 20298
3.º PRÉMIO: 14373

EURODREAMS
SORTEIO: 061/2024
CHAVE: 1-5-9-19-22-25 + 3

NÃO DISPENSA A CONSULTA DOS RESULTADOS OFICIAIS



Incêndio destrói armazém da Auto Sueco

O alerta para o fogo foi dado pelas 13.38 e no local chegaram a estar mais de 100 operacionais apoiados por 45 veículos das três corporações do município do Porto, de Matosinhos, Maia, Pedrouços e Areosa – Rio Tinto. E só cerca de quatro horas depois foi extinto. O incêndio que ontem deflagrou no complexo da Auto Sueco, na Zona Industrial do Porto, destruiu um armazém mas, segundo os bombeiros, não houve feridos a registar. As causas do fogo estavam ontem por apurar.



JOSÉ CARMO / GLOBAL IMAGENS

Caparica recebe mais areia e recargas são para continuar

AMBIENTE Protocolo entre Governo e Câmara de Almada, que liberta já nove milhões de euros, é considerado fundamental para "manter a praia resiliente".

A ministra do Ambiente admitiu ontem que as recargas de areia das praias da Caparica, em Almada, são fundamentais para preservar aquele património natural e reconheceu que se trata de um processo longo e contínuo que é preciso manter.

"Claro que sabemos que é uma intervenção que, daqui a uns anos, voltaremos a fazer, mas é assim [que tem de se fazer] para proteger o nosso litoral", disse Maria da Graça Carvalho durante a assinatura de um protocolo no valor de nove milhões de euros para novo enchimento das praias da Caparica, em Almada, no distrito de Setúbal.

Na cerimónia de assinatura do protocolo, que decorreu no Posto de Turismo da Costa da Caparica, a ministra lembrou que o *Programa Operacional Sustentável*, que faz parte do programa PT 2030, prevê um total de 140 milhões de euros para a valorização do litoral, sendo que o Governo, este ano, já está a disponibilizar 51 milhões para vários projetos.

A presidente da Câmara de Almada, Inês de Medeiros (PS), saudou a assinatura do protocolo e a continuidade do programa de recarga de areia nas praias da Caparica, mas deixou mais alguns pedidos à titular da pasta do Ambiente.

"É muito importante que, tal como estava previsto em 2019, que agora em 2025 possamos voltar a fazer esta recarga. Isso é fundamental, porque ao contrário da ideia de algumas pessoas, isto não é areia que volta para o mar e não é dinheiro deitado à rua. Esta areia vai consolidando justamente o que se chama a praia subterrânea, e, de facto, nós sentimos que a praia se torna mais resiliente", disse.

A este propósito, Inês de Medeiros fez ainda referência a outros programas, como o *ReDuna* (Programa de Recuperação e Restauração Ecológica do Sistema Dunar), que é levado a cabo pela autarquia, "também com fundos" e "que é para consolidar a duna".

Por outro lado, a autarca defendeu a necessidade de um "*Simplex* urbanístico, para trazer clareza e transparência", porque a "burocracia só traz opacidade, confusão, morosidade, gastos e suspeição" e atrasa a concretização dos programas de valorização ambiental.

DN/LUSA



Duas crianças mortas num ataque com faca

Duas crianças morreram e outras nove ficaram feridas, seis das quais em estado grave, no ataque com uma faca registado ontem em Southport, noroeste de Inglaterra, confirmou a polícia britânica em conferência de imprensa. A chefe de polícia, Serena Kennedy, acrescentou que outros dois adultos também estão em estado crítico depois de terem sido feridos. A responsável confirmou que um rapaz de 17 anos de uma localidade próxima foi preso pela polícia suspeito de homicídio e tentativa de homicídio. Kennedy disse que os agentes que responderam ao pedido de ajuda ficaram "chocados por encontrar várias pessoas, muitas das quais crianças, tinham sido sujeitas a um ataque violento e sofrido ferimentos graves". As crianças estariam a participar num evento numa escola de dança inspirado pela artista norte-americana Taylor Swift quando o suspeito entrou armado com uma faca e começou a atacá-las. Segundo a chefe da polícia, os adultos terão sido feridos a tentar proteger "corajosamente" os mais pequenos. A investigação não está a tratar o caso como terrorismo.

DGS alerta para poeiras do norte de África hoje no ar

Uma massa de ar proveniente dos desertos do norte África deve atravessar Portugal continental hoje, anunciou a Direção-Geral da Saúde (DGS), que recomenda "cuidados redobrados" à população mais sensível como crianças e idosos. "Prevê-se a ocorrência de uma situação de fraca qualidade do ar no continente, registando-se um aumento das concentrações de partículas inaláveis de origem natural no ar, afetando as regiões do Norte, Centro, Lisboa e Vale do Tejo, Alentejo e Algarve", adiantou ontem a DGS em comunicado. Segundo a direção-geral, esta massa de ar transporta poeiras em suspensão, estando previsto que atravesse Portugal continental com partículas inaláves que têm efeitos na saúde humana, principalmente na população mais sensível – crianças e idosos – "cujos cuidados de saúde devem ser redobrados durante a ocorrência destas situações". A DGS recomenda que a população em geral deve evitar os esforços prolongados, limitar a atividade física ao ar livre e evitar a exposição a fatores de risco, tais como o fumo do tabaco e o contacto com produtos irritantes.



Conselho de Administração - Marco Galinha (Presidente), Kevin King Lun Ho, António Mendes Ferreira, Victor Santos Menezes, Vitor Coutinho, Diogo Queiroz de Andrade, Rui Costa Rodrigues, José Pedro Soeiro **Direção interina** Bruno Contreiras Mateus (Diretor), Leonídio Paulo Ferreira e Valentina Marcelino (Diretores Adjuntos) **Data Protection Officer** António Santos **Propriedade** Global Notícias Media Group, SA; Matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Almada. Capital social: 9 309 016,95 euros. NIPC: 502535369. Proprietário e editor: Rua Gonçalo Cristóvão,195-219 – 4049-011 Porto. Tel.: 222 096 100. Fax: 222 096 200 Redação: Rua Tomás da Fonseca, Torre E, 3.º – 1600-209 Lisboa. Tel.: 213 187 500. Fax: 213 187 501 **Marketing e Comunicação** Carla Ascenção **Direção Comercial** Pedro Veiga Fernandes **Detentores de 5% ou mais do capital da empresa:** Páginas Civilizadas, Lda. – 41,51%, KNJ Global Holdings Limited – 29,35%, José Pedro Carvalho Reis Soeiro – 20,40%, Grandes Notícias, Lda. – 8,74% **Impressão** Gráfica Funchalense (Rua da Capela da Nossa Senhora da Conceição, 50, Morelena – 2715-029 Pero Pinheiro); Naveprinter (EN, 14 (km 7,05) – Lugar da Pinta, 4471-909 Maia) **Distribuição** VASP; Registado na ERC com o n.º 101326. **Depósito legal** 121 052/98 **Assinaturas** 219249999 Dias uteis das 8h às 18h E.mail: apoiocliente@dn.pt



